

RELATÓRIO

AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

ANO LETIVO 2021-2022

ÍNDICE

I - Introdução	3
II - Metodologia	5
III - Resultados	6
IV - Promoção de Reconhecimento de Mérito	27
V - TEIP	29
VI - Oficinas	55
VII - Mentorias	71
VIII - PADDE	72
IX - Estratégia de Educação para a Cidadania	75
X - Intervenção Vocacional	80
XI - Acompanhamento dos Alunos à Saída do Ensino Básico	82
XII - Biblioteca Escolar	83
XIII - Plano de Capacitação/Formação	86
XIV - Considerações Finais	91

I - INTRODUÇÃO

A avaliação interna processa-se anualmente, tendo como referência a Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, reforçando a ideia de que cada escola ou agrupamento tem de elaborar o seu relatório de autoavaliação que é “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo (PE), à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento, bem como à avaliação da organização e gestão, designadamente o que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo”.

Este relatório tem como principal objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação realizado no Agrupamento de Escolas da Trafaria (AET) no ano letivo de 2021/2022.

As organizações escolares devem revelar práticas de uma forma consistente e sistemática na recolha de informação do seu desempenho e manifestar a importância atribuída à autoavaliação como forma de autorregulação e promoção da melhoria contínua. Estes procedimentos devem ser efetuados de uma forma intencional e sistemática, mostrando não só a interiorização das dinâmicas de autoavaliação, como um processo sustentável, permitindo a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo.

Assim, e neste contexto, a autoavaliação define-se como sendo um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa, mas também à melhoria da qualidade das organizações escolares permitindo ainda fazer-se um balanço de cada área de intervenção, valorizando os pontos fortes e indicando os caminhos para a melhoria dos resultados académicos e do planeamento e articulação do serviço educativo, na consecução do objetivo cimeiro, que é construir um agrupamento melhor.

Acreditamos que a Escola é um lugar onde se aprende a valorizar o saber, o saber-fazer e o saber-ser. Que oferece ferramentas para a vida e que encoraja os alunos a acreditar nos

seus talentos, permitindo-lhes desenvolver a autonomia, a responsabilidade pessoal e social e facilitando a sua inclusão, a continuação dos estudos e a integração no mundo do trabalho.

Terminando, este relatório de autoavaliação permite identificar com clareza as boas práticas do Agrupamento e das áreas a melhorar, com vista à consecução dos seguintes objetivos:

- monitorizar e avaliar a consecução das metas do PE;
- contribuir para a melhoria da Educação (inclusiva);
- identificar pontos fortes e áreas de melhoria;
- incentivar processos e ações de mudança interna a nível organizacional, desenvolvimento curricular, ensino e aprendizagem bem como formação contínua;
- estimular o debate para promover a melhoria da qualidade do serviço educativo, da organização da escola e dos níveis de eficiência e eficácia.

II - METODOLOGIA

O tratamento da informação, necessária à avaliação final do corrente ano letivo, foi realizado por diferentes equipas de trabalho e baseado sobretudo nos seguintes documentos:

- Projeto Educativo;
- Plano Plurianual de Melhoria (TEIP - 2018/19 - 2020/2021) e suas adendas;
- Relatórios referentes ao ano letivo 2021/2022: relatório de Monitorização do TEIP, relatório de monitorização do PADDE; relatório de atividades da Biblioteca Escolar; relatório do Gabinete de Avaliação; relatório de Mentorias e relatórios de Oficinas.

Os resultados serão apresentados em Conselho Pedagógico e Conselho Geral, divulgados nas diferentes estruturas de orientação educativa e partilhados na página online do Agrupamento.

III - RESULTADOS

Os resultados apresentados contemplam o relatório final, elaborado pela equipa do Gabinete de Avaliação.

1 - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

- No presente ano letivo, frequentaram a Educação Pré-Escolar, um total de 137 crianças, mais 4 do que no ano transato), distribuídas por três escolas a saber: EB nº1 da Trafaria (25 crianças), EB Cremilde Castro e Norvinda Silva (25 crianças) e EB nº3 da Trafaria (87 crianças). Do total de crianças, 25 tinham 3 anos de idade, 52 tinham 4 anos, 53 tinham 5 anos e 7 tinham 6 anos.
- Relativamente à assiduidade, todos os alunos do Pré-Escolar foram assíduos, com exceção de 5 crianças (quatro por assiduidade irregular e uma outra criança, do mesmo grupo, que iniciou a sua frequência na educação pré-escolar a 18 de maio e deixou de frequentar a 31 de maio sem qualquer justificação).
- Quanto à pontualidade, constatou-se que um grupo significativo de alunos não foi pontual, chegando sistematicamente fora da hora estipulada para o horário de entrada na Educação Pré-Escolar.
- A intervenção realizada, teve por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e apoiou-se no diagnóstico dos grupos e definição das áreas mais fortes e mais “comprometidas”, de cada grupo de crianças, sendo essa a matriz a partir da qual foram selecionados os conteúdos a explorar.
- Os conteúdos, de carácter transversal, foram abordados de uma forma geral, numa metodologia de projeto e focaram aspetos e temáticas enquadradas no PAA, sem esquecer os objetivos TEIP e o Plano Plurianual de Melhoria definido para o Agrupamento.
- No âmbito da implementação do PADDE, a plataforma Google Classroom, continuou a

ser, quando pertinente, um veículo de interação com os grupos, para a dinamização de atividades pedagógicas online.

. No início do 1º semestre foi assegurada a articulação entre educadores de infância e os professores do 1º ciclo do ensino básico, (reuniões e passagem de processos, relatórios das crianças que ingressaram para o 1º ciclo), tendo como objetivo a passagem de informação referente ao seu percurso no ensino pré-escolar.

. Na Educação Pré-Escolar a avaliação foi fortemente formativa, e apresentou-se como um processo continuado de caráter holístico que valorizou os progressos das crianças, dando ênfase à evolução apresentada.

. Os instrumentos de recolha para a avaliação foram diversificados (fotografias, registos de observação, produções das crianças, conversas com as famílias...) integrando a participação das crianças, famílias e equipa.

. As informações resultantes da avaliação expressaram-se de forma descritiva e não quantitativa, em todas as áreas de conteúdo curriculares (Formação Pessoal e Social, Expressões - Dramática, Motora, Musical, Plástica, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Matemática - Conhecimento do Mundo).

. A ficha de avaliação contemplou as informações consideradas pertinentes para retratar as aprendizagens, os progressos e o percurso realizado por cada criança.

. Os relatórios e as avaliações realizadas por outros elementos da equipa, nomeadamente professores da equipa multidisciplinar, Equipas de Intervenção Precoce e outras (Terapia da Fala, por exemplo) que de alguma forma intervieram no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, também fizeram parte do processo do aluno.

Foram detetadas algumas áreas a melhorar, nomeadamente:

- Na área de Formação Pessoal e Social (cumprimento das normas e regras acordadas com as crianças, respeito pela diferença, resolução de conflitos, partilha, autoconfiança e autoestima, persistência...);
- Na capacidade de atenção e concentração e Linguagem e Comunicação (articulação, vocabulário, expressão oral...).

Tendo em conta a avaliação e as diferentes estratégias utilizadas, assim como o acompanhamento por parte da terapeuta da fala, CRI, foram notórias as evoluções observadas desde a segunda avaliação intercalar até à avaliação do 2.º semestre.

2 - ENSINO BÁSICO

2.1. População Escolar

. No final do 1º semestre encontravam-se inscritos no Ensino Básico, 525 alunos, enquanto no final do 2º semestre (que coincide com o final do ano letivo), estavam inscritos 618 alunos, verificando-se um aumento de 93 alunos inscritos.

. Relativamente ao número de alunos inscritos por ciclo:

	1º semestre	2º semestre
1º ciclo	286	336
2º ciclo	125	148
3º ciclo	114	134

Tabela 1 - Número de alunos inscritos por ciclo

Pelo que, no 2.º semestre, verificou-se um aumento de 50 alunos no 1.º ciclo, 23 no 2.º ciclo e 20 no 3.º ciclo (perfazendo um total de 93 alunos), relativamente ao 1.º semestre.

. Comparativamente ao final do ano letivo transato, estavam inscritos neste Agrupamento, mais 152 alunos, tendo-se verificado um aumento de 91 alunos no 1.º ciclo, 34 alunos no 2.º ciclo e 27 alunos no 3.º ciclo.

. Os alunos do 1º ciclo foram distribuídos por três escolas, do seguinte modo:

	1º semestre	2º semestre
EB1/JI nº1	101 alunos	128 alunos
EB1/JI nº2	62 alunos	70 alunos
EB1/JI nº3	123 alunos	138 alunos

Tabela 2 - Distribuição dos alunos do 1º ciclo por Escola

sendo que a maioria dos alunos frequentou as escolas EB1/JI nº 1 e EB1/JI nº 3.

. Os alunos do 2º ciclo e 3º ciclo frequentaram a escola sede (Escola Básica da Trafaria), distribuídos por ano de escolaridade, do seguinte modo:

	1º semestre	2º semestre
5ºano	54 alunos	61 alunos
6ºano	71 alunos	87 alunos

7ºano	50 alunos	64 alunos
8ºano	38 alunos	41 alunos
9ºano	26 alunos	29 alunos

Tabela 3 - Distribuição dos alunos do 2 e 3º ciclo por ano de escolaridade

Verificando-se, por conseguinte, na escola sede, um aumento do número de alunos no segundo semestre, em todos os anos de escolaridade, quer do 2º ciclo quer do 3º ciclo.

- . No final do ano letivo foram avaliados 602 alunos (333 alunos do 1º ciclo; 141 do 2º ciclo e 128 alunos do 3º ciclo).
- . Dos 16 alunos não avaliados, 3 encontravam-se inscritos no 1º ciclo, 7 no 2º ciclo e 6 no 3º ciclo. Estes alunos terminaram o ano letivo em situação de abandono escolar.

2.2. Sucesso Escolar

2.2.1. Resultados Globais

Ciclo	Taxa de alunos c/ positiva a todas as disc.					
	Ano	1º semestre	2º semestre	Meta	Desvio 1ºS	Desvio 2ºS
1º Ciclo	1º ano	88	82			
	2º ano	67	76			
	3º ano	86	82			
	4º ano	82	82			
	Total 1º C	80,99	80,48	79,78	1,2	1,21
2º Ciclo	5º ano	72	73			
	6º ano	40	75			
	Total 2º C	53,91	74,47	69,18	-15,3	5,29
3º Ciclo	7º ano	21	48			
	8º ano	35	46			
	9º ano	38	66			
	Total 3º C	29,73	51,56	49,28	-19,55	2,28
Total do ensino básico		62,99	72,92			

Tabela 4 - Taxa de alunos com positiva a todas as disciplinas

. No 1.º ciclo, verificou-se, no final do ano letivo, uma taxa de sucesso escolar (alunos que transitam com positiva a todas as disciplinas) de 80,48%.

Face ao 1.º semestre apurou-se uma redução de 0,51 pontos percentuais, no entanto: Em relação ao ano letivo anterior, verificou-se um aumento de 2,48 pontos percentuais.

. No 2.º ciclo, verificou-se, no final do ano letivo, uma taxa de sucesso escolar de 74,47 %.

Face ao 1.º semestre apurou-se um aumento de 20,56 pontos percentuais.

Em relação ao ano letivo anterior verificou-se um aumento de 7,47 pontos percentuais.

. No 3.º ciclo, verificou-se, no final do ano letivo, uma taxa de sucesso escolar de 51,56%.

Face ao 1.º semestre apurou-se um aumento de 21,83 pontos percentuais.

Não obstante a meta ser superior ao período homólogo do ano transato num ponto percentual, apurou-se a evolução de 21,8 pontos percentuais relativamente ao primeiro semestre e a meta foi ultrapassada em 2,28 pontos percentuais.

Assim, relativamente ao indicador sucesso escolar (alunos que transitam com positiva a todas as disciplinas), face à evolução registada dos resultados, podemos concluir que:

- Em todos os ciclos de escolaridade houve uma melhoria da taxa de sucesso, relativamente ao ano transato.
- Em todos os ciclos de escolaridade, houve uma evolução/melhoria dos resultados do 1º semestre para o segundo semestre, sendo que no final do ano letivo foram alcançadas todas as metas deste indicador.

No 1º ciclo, cuja meta era uma taxa de sucesso escolar de 79,78%, verificou-se no final do ano letivo, um desvio positivo de 1,21 pontos percentuais; no 2º ciclo cuja meta era 69,18%, verificou-se um desvio positivo de 5,29 pontos percentuais e no 3º ciclo cuja meta era 49,8%, verificou-se um desvio positivo de 2,28 pontos percentuais.

Foi, por conseguinte, alcançado o objetivo do Agrupamento face ao indicador em questão.

Ciclo	Taxa de alunos com menos de 4 níveis negativos			
	Ano	1º semestre	2º semestre	Transita
1º Ciclo	1º ano	100	100	100,0
	2º ano	91	96	96,2
	3º ano	98	96	95,6
	4º ano	100	98	97,6
	Total 1º C	97,3	97,6	97,6
2º Ciclo	5º ano	96,0	98,3	98,3
	6º ano	69,2	98,8	100,0
	Total 2º C	80,9	98,6	99,3
3º Ciclo	7º ano	63	88	100,0
	8º ano	57	83	100,0
	9º ano	65	100	100,0
	Total 3º C	61	89	100,0
Total do ensino básico		85	96	98,5

Tabela 5 - Taxa de alunos com menos de 4 níveis negativos

No que respeita à taxa de alunos com menos de 4 níveis negativos, de salientar que:

. Com exceção do 3º ano e do 4º ano de escolaridade, em todos os restantes anos do ensino básico, a taxa correspondente ao número de alunos que transitou foi superior ou igual à taxa de alunos com menos de 4 níveis negativos no 2º semestre.

De salientar que os Conselhos de Turma são soberanos quanto à transição de um aluno. Compete, pois, aos docentes aferir se o aluno poderá desenvolver as competências exigidas no perfil do aluno para o final do ciclo, encarando sempre a retenção nos anos intermédios como uma exceção.

. No 1.º ciclo, a taxa de sucesso manteve-se constante desde o ano transato, tendo a taxa de transição sofrido uma variação positiva de 4,4 pontos percentuais.

. No 2.º ciclo, a taxa de sucesso apresentou uma subida significativa de 14,6 pontos percentuais, no 2.º semestre, em relação ao mesmo semestre do ano anterior. Além disso,

houve uma subida de 17,7 pontos percentuais do 1.º para o 2.º semestre e registaram-se 99,3% de alunos que transitaram.

. No 3.º ciclo, a diferença da taxa de sucesso do 2.º semestre relativamente ao 1.º semestre foi de 28 pontos percentuais, pelo que apresentou uma significativa melhoria.

Relativamente ao ano transato apresentou uma subida de 5 pontos percentuais.

Foi notória também a evolução do 1.º para o 2.º semestre nos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos:

- No 6.º ano a subida foi de 29,1 pontos percentuais;
- No 7.º ano a subida foi de 25 pontos percentuais;
- No 8.º ano a subida foi de 26 pontos percentuais;
- No 9.º ano a subida foi de 35 pontos percentuais.

Conclui-se, por conseguinte, que **transitaram 98,5% dos alunos avaliados do ensino básico**, o que é bastante positivo e significativo.

Ciclo	Taxa de Insucesso Escolar						
	Ano	1º semestre	2º semestre	Meta	Desvio 1ºS.	Desvio 2ºS	
1º Ciclo	1º ano	0,0	0,0				
	2º ano	9,4	3,8				
	3º ano	1,8	4,4				
	4º ano	0,0	2,4				
	Total 1º C	2,66	2,4	2,73	0,07	0,33	meta alcançada
2º Ciclo	5º ano	4,0	1,7				
	6º ano	30,8	0,0				
	Total 2º C	19,13	0,7	6,45	-12,68	5,74	meta alcançada
3º Ciclo	7º ano	37,5	0,0				
	8º ano	43,2	0,0				
	9º ano	34,6	0,0				
	Total 3º C	38,74	0,0	15,9	-22,82	15,92	meta alcançada
Total do ensino básico		14,72	1,5				

Tabela 6 - Taxa de insucesso escolar

No que respeita à taxa de insucesso escolar (alunos retidos, que não transitam ou retidos por excesso de faltas injustificadas) de salientar que:

- . A taxa de insucesso diminuiu do 1º semestre para o 2º semestre, em todos os ciclos, sendo esta melhoria bastante significativa, no 2º e no 3º ciclo, realçando que no 2.º ciclo a taxa de insucesso se situa nos 0,7% e no 3º ciclo nos 0%.
- . As metas foram alcançadas em todos os ciclos.

Ao proceder à análise da taxa de sucesso e da taxa de insucesso podemos concluir que:

- Foi possível alcançar as metas contratualizadas em todos os ciclos de ensino;
- A oscilação da taxa de insucesso, entre o 1.º e o 2.º Semestre é muito significativa no 2.º ciclo e 3.º ciclo, uma vez que no 2.º ciclo foi de 18,4 %, no e no 3.º ciclo foi de 38,7 %;

- A taxa de sucesso, no Agrupamento, continua a apresentar uma curva de crescimento.

Estes resultados são fruto da multiplicidade e eficácia das estratégias implementadas no Agrupamento (Ninho; Laboratório das Aprendizagens Diferenciadas; Laboratório de Leitura e Escrita; Laboratório de Línguas; Oficina de Línguas Estrangeiras; Oficina de Matemática; Oficina de Artes; trabalho oficinal em sala de aula; trabalho interdisciplinar; valorização do trabalho realizado quer em contexto de sala de aula quer em casa; multiplicidade de momentos de avaliação, principalmente, da avaliação formativa; tutorias, mentorias e trabalho desenvolvido pelo GAAF/EAIE) bem como da estabilidade do corpo docente e da colocação atempada de professores, fatores que facilitaram a estabilidade, **disciplina e sucesso no Agrupamento.**

2.2.2. Resultados a Português e Matemática

Ciclo	Ano	Português		Matemática	
		1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
1º Ciclo	1º ano	89	83	99	95
	2º ano	80	86	77	86
	3º ano	88	88	86	85
	4º ano	90	92	84	92
	Total 1º C	86,7	86,8	86,7	90,1
2º Ciclo	5º ano	80	82	94	87
	6º ano	72	94	66	95
	Total 2º C	75,7	88,7	78,3	91,5
3º Ciclo	7º ano	49	78	70	84
	8º ano	62	88	41	63
	9º ano	69	83	77	100
	Total 3º C	58,6	82,0	62,2	81,3
Total Ens. Básico		77,7	86,2	79,1	88,5

Tabela 7 - Taxa de sucesso a Português e Matemática (avaliação interna)

No que respeita ao 1º ciclo do ensino básico, de salientar que:

- Na disciplina de **Português** os resultados obtidos foram constantes.

No 1.º ano, a taxa de sucesso baixou em 6 pontos percentuais do 1.º para o 2.º semestre. No entanto, nos 2.º, 3.º e 4.º anos, a taxa de sucesso manteve-se ou aumentou, sendo que no 2.º ano apresentou um aumento de 6 pontos percentuais.

Comparativamente ao mesmo período do ano transato, registou-se um aumento de 6,4 pontos percentuais no global.

- Na disciplina de **Matemática**, a taxa de sucesso aumentou do 1.º para o 2.º semestre, registando uma variação positiva de 3,4 pontos percentuais.

No 1.º ano, a taxa de sucesso baixou em 4 pontos percentuais do 1.º para o 2.º semestre e no 3.º ano baixou um ponto percentual. No entanto, no 2.º ano a taxa de sucesso na disciplina de Matemática aumentou (9 pontos percentuais) bem como no 4.º ano (8 pontos percentuais), aumentos considerados significativos.

Comparativamente ao mesmo período do ano transato, registou-se uma melhoria de 5,8 pontos percentuais.

No que respeita ao 2º ciclo do ensino básico, de salientar que:

- Na disciplina de **Português**, a taxa de sucesso aumentou do 1.º para o 2.º semestre, registando uma variação positiva de 13 pontos percentuais.

O aumento verificado no 6.º ano foi bastante significativo (22 pontos percentuais).

Em relação aos mesmos períodos do ano transato, verificaram-se subidas significativas: 10,2 pontos percentuais, no 1.º semestre e 1,7 pontos percentuais, no 2.º semestre.

- Na disciplina de **Matemática**, a taxa de sucesso aumentou do 1.º para o 2.º semestre,

registando uma variação positiva de 13,2 pontos percentuais.

O aumento verificado no 6º ano foi bastante significativo (29 pontos percentuais).

De salientar que os resultados alcançados ultrapassaram os obtidos no ano transato, concretamente uma diferença de 7,3 pontos percentuais, no 1.º semestre. No 2.º semestre a taxa de sucesso foi idêntica à do período homólogo do ano letivo transato.

No que respeita ao **3º ciclo do ensino básico**, de salientar que os resultados obtidos em ambas as disciplinas, Português e Matemática, são similares.

- Na disciplina de **Português**, a taxa de sucesso aumentou do 1.º para o 2.º semestre, registando uma variação positiva de 23,4 pontos percentuais, sendo que o aumento foi bastante significativo em todos os anos de escolaridade (29 pontos percentuais no 7º ano; 26 pontos percentuais no 8º ano e 14 pontos percentuais no 9º ano).

Face ao ano transato, no 1.º semestre verifica-se uma subida significativa de 18,9 pontos percentuais e, no 2.º semestre, uma subida de 3,7 pontos percentuais, face ao ano anterior.

- Na disciplina de **Matemática**, a taxa de sucesso aumentou do 1.º para o 2.º semestre, registando uma variação positiva de 19,1 pontos percentuais, sendo que o aumento foi bastante significativo em todos os anos de escolaridade (14 pontos percentuais no 7º ano; 22 pontos percentuais no 8º ano e 23 pontos percentuais no 9º ano).

Face ao ano transato, da comparação entre os resultados que ambos os semestres apresentam nos períodos homólogos, constata-se uma subida de 6,9 pontos percentuais no 1.º semestre e 10 pontos percentuais no 2.º semestre.

Tendo em conta os resultados obtidos em ambas as disciplinas, sugere-se que no próximo ano letivo se continue a implementar de forma cada vez mais eficaz:

- O trabalho de articulação vertical entre os três ciclos de ensino;

- O trabalho interdisciplinar, nomeadamente a dinamização de DACs;
- O incentivo aos alunos para frequentarem a BECRE;
- O incentivo aos alunos de Português Língua Não Materna, a fim de frequentarem o Laboratório de Línguas (de modo a poderem trabalhar a compreensão oral e escrita);

acreditando que as estratégias pedagógicas e as atividades do PPM implementadas este ano letivo (Oficina de Leitura e Escrita e Oficina de Matemática), voltem a ser produtivas.

2.2.3. Média final das classificações relativamente ao ano anterior

Ciclo	Turma	Taxa de Alunos que melhoraram ou mantiveram	Metas	Desvio	
2ºCiclo	6ºA	50,00			
	6ºB	80,00			
	6ºC	54,55			
	6ºD	57,14			
Total		58,82	45,18	13,64	meta alcançada
3ºCiclo	8ºA	60,00			
	8ºB	12,50			
	8ºC	54,55			
Total		44,83	20	24,83	meta alcançada

Tabela 8 - Média final das classificações relativamente ao ano anterior

Neste indicador é considerado o número de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano letivo transato.

Assim, relativamente, ao ano transato houve uma melhoria significativa de 11,6 pontos percentuais no 2.º ciclo. No 3.º ciclo, registou-se uma ligeira subida de 1,03 pontos percentuais.

2.2.4. Percurso Direto de Sucesso Escolar

Taxa de Percursos Diretos de Sucesso				
Ciclo	Alunos inscritos no 1ºano em 18/19 e que concluíram o 4ºano em 21/22	Meta	Desvio	
1º	97,50	83,98	13,52	meta alcançada
	Alunos inscritos no 5ºano em 20/21 e que concluíram o 6ºano em 21/22			
2º	100,00	86,36	13,64	meta alcançada
	Alunos inscritos no 7ºano em 19/20 e que concluíram o 9ºano em 21/22			
3º	100	74,52	25,48	meta alcançada

Tabela 9 - Taxa de Percursos Diretos de Sucesso

Neste indicador é tido em conta o número de alunos que foram aprovados no final de cada ciclo, sem qualquer retenção nos anos intermédios, face ao número total de alunos que iniciou o respetivo ciclo na UO e que ainda frequentam o Agrupamento.

De salientar que são considerados apenas os alunos que iniciaram o ciclo na UO, excluindo-se todos os que foram transferidos e/ou abandonaram no decorrer do ciclo.

Assim, de acordo com os dados da tabela, podemos concluir que:

- No 1.º ciclo, a Taxa de Percursos Diretos de Sucesso foi de 97,5%, contrastando com os 71,9% atingidos no ano transato.
- No 2.º ciclo, a Taxa de Percursos Diretos de Sucesso, no que concerne ao número de alunos inscritos no 5.º ano em 2020/21 e que concluíram o 6.º ano no final do ano letivo corrente foi de 100 %, apresentando uma subida significativa de 13,6% face ao ano letivo anterior.

- No 3.º ciclo, o número de alunos inscritos no 7.º ano, em 2019/20, e que concluíram o 9.º ano no final do ano letivo corrente foi de 100% e a do ano transato de 79,2%, o que representa a diferença significativa de 20,8 pontos percentuais face ao ano passado.

Desta forma, a meta foi alcançada em todos os ciclos.

2.3. Interrupção precoce do percurso escolar

Ciclo	% de alunos que nunca frequentaram					
	Ano	1º Semestre	2º semestre	Meta	Desvio 1ºS	Desvio 2ºS
1º Ciclo	1º ano	0,00	0,96			
	2º ano	0,00	2,47			
	3º ano	0,00	0,00			
	4º ano	0,00	0,00			
	Total 1º C	0,00	0,89	0,00	0,00	-0,89
2º Ciclo	5º ano	0,00	1,64			
	6º ano	1,41	6,90			
	Total 2º C	0,80	4,73	0,75	-0,05	-3,98
3º Ciclo	7º ano	0,00	7,81			
	8º ano	0,00	0,00			
	9º ano	0,00	0,00			
	Total 3º C	0,00	3,73	0	0,00	-3,73
Total Ens. Básico		0,19	2,43			

meta não alcançada

meta não alcançada

meta não alcançada

Tabela 10 - Interrupção precoce do percurso escolar

Relativamente a este indicador, salienta-se que não foram alcançadas as metas contratualizadas.

Terminaram o ano letivo 16 alunos em situação de abandono escolar. Destes, 3 alunos encontravam-se inscritos no 1º ciclo, 7 alunos no 2º ciclo e 6 alunos no 3º ciclo.

A situação de abandono escolar deveu-se à colocação, por parte da DGEstE, no AET, de

alunos que residiam fora da área da Trafaria (sujeitos por conseguinte a falta de transportes e a grandes distâncias entre o local de residência e a escola) agravada pelo facto de muitos destes alunos terem tido ingresso no Agrupamento ao longo do 2º semestre.

2.3.1. Faltas injustificadas por aluno (Não contabilizados alunos em abandono escolar).

Ciclo	Turma	Nº alunos	Nº faltas injustificadas	Faltas por aluno	Meta	Desvio
1º	1ªA	20	1	0,05		
	1AA	16	0	0,00		
	2ªA	24	2	0,08		
	2AA	18	0	0,00		
	3ªA4	25	0	0,00		
	4ªA	25	0	0,00		
	1ªB	23	22	0,96		
	2ªB3	23	15	0,65		
	4ªB	24	14	0,58		
	1ªC	22	20	0,91		
	1ªCC	23	0	0,00		
	2ªC	25	0	0,00		
	1ªC3	18	0	0,00		
3ªC4	25	254	10,16			
4ªC	25	0	0,00			
TOTAL		336	328	0,98	0,73	-0,25
meta não alcançada						
2º	5ªA	15	39	2,60		
	5ªB	15	2	0,13		
	5ªC	16	11	0,69		
	5ªD	15	22	1,47		
	6ªA	22	21	0,95		
	6ªB	22	1502	68,27		
	6ªC	22	620	28,18		
6ªD	21	1039	49,48			
TOTAL		148	3256	22,00	14,17	-7,83
meta não alcançada						
3º	7ªA	22	678	30,82		
	7ªB	21	496	23,62		
	7ªC	21	771	36,71		
	8ªA	13	452	34,77		
	8ªB	14	321	22,93		
	8ªC	14	720	51,43		
	9ªA	15	210	14,00		
	9ªB	14	227	16,21		
TOTAL		134	3875	28,92	21,13	-7,79
meta não alcançada						

Tabela 11 - Faltas injustificadas por aluno

- No 1.º ciclo, embora a meta contratualizada não tenha sido alcançada, há que referir que tal se deveu a apenas uma turma.

Das 15 turmas de 1.º ciclo, 8 não apresentaram qualquer falta injustificada e 6 apresentaram uma média de faltas injustificadas por aluno inferior a 0,98 (meta contratualizada).

- No 2.º ciclo, o número de faltas injustificadas por aluno fixou-se em 22. Saliente-se que 5 das 8 turmas de 2.º ciclo apresentam um número de faltas reduzido (as turmas de 5.º ano e a turma 6.º A).

- No 3.º ciclo, atingiram-se as 28,92 faltas por aluno sendo de referir que, nas turmas de 9.º ano foi alcançada a meta contratualizada.

Salienta-se que, relativamente ao ano letivo transato, este ano letivo contemplou mais uma turma de 2.º ciclo e mais uma de 3.º ciclo, factos que contribuíram também para o aumento de casos deste indicador.

2.4. Indisciplina

2.4.1. Ocorrências Disciplinares por aluno

Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares											
2º Semestre		1ºC	Meta	Desvio	2ºC	Meta	Desvio	3ºC	Meta	Desvio	
Indisciplina	N	Nº total de alunos inscritos	336		148			134			
	O	Nº total de ocorrências disciplinares	2		117			150			
	AO	nº total de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares	2		43			48			
	AOx100/N		0,60	0,81	0,21	29,1	30,05	1,00	35,8	36,11	0,29
	Nº de ocorrências por aluno = O/AO		1,00			2,72			3,13		
	MC	Nº total de medidas disciplinares corretivas	2			109			157		
	MDS	Nº total de medidas disciplinares sancionatórias	0			4			7		
	MD=MC+MDS		2			113			164		
	% de MDS = MDS/MD		0			3,54			4,27		
	Nº de medidas disciplinares por aluno = MD/N		0,01			0,76			1,22		

meta alcançada em todos os ciclos

Tabela 12 - Ocorrências disciplinares

- No 1.º ciclo, apenas se registaram 2 ocorrências disciplinares ao longo deste ano letivo. Uma evolução significativa que equivale a uma redução de 50%, tendo em conta as 4 ocorrências do ano letivo transato.
- No 2.º ciclo, assinalaram-se 117 ocorrências disciplinares ao longo do ano letivo, menos 38 relativamente ao ano letivo transato. A totalidade do número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares neste ano letivo foi de 43, superior à do ano letivo transato em 1 aluno.
- No 3.º ciclo registaram-se 150 ocorrências disciplinares, face a 307 registadas no ano letivo transato.

A totalidade do número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares neste ano letivo foi de 48, enquanto no ano letivo anterior era de 53 casos.

As metas foram alcançadas em todos os ciclos, sendo que estes resultados refletem todas as estratégias de remediação e de prevenção implementadas.

2.4.2. Número de alunos reincidentes

- No 1.º ciclo, a percentagem de alunos reincidentes foi de 0%, tendo-se mantido a tendência do último ano letivo. Desta forma, a meta foi alcançada.
- No 2º ciclo, constataram-se 19 alunos reincidentes, correspondente a uma percentagem de 15,2%, verificando-se, por conseguinte, uma descida de 3,8 pontos percentuais, face ao ano letivo transato. A meta contratualizada foi alcançada.
- No 3.º ciclo, constataram-se 26 alunos envolvidos em ocorrências disciplinares reincidentes, correspondente a uma percentagem de 22,81%.
- De salientar que no 9.º ano apenas dois alunos reincidiram. A meta contratualizada foi alcançada.

Desta forma, a meta foi alcançada em todos os ciclos.

2.5. Apreciação Global dos Resultados

O aumento da população escolar e do número de alunos estrangeiros deu origem a problemáticas até então minoradas neste Agrupamento. Não obstante essas dificuldades, as metas contratualizadas revelaram-se ajustadas, uma vez que o Agrupamento foi capaz de mobilizar recursos e estratégias para conseguir assegurar as aprendizagens e o perfil de funcionalidade da maioria dos alunos.

Apenas nos indicadores: *“Interrupção precoce do percurso escolar”* e *“Faltas injustificadas por aluno”*, as metas não foram alcançadas. Tal como supracitado, a colocação, por parte da DGEstE, no AET, de alunos que residiam fora da área da Trafaria (sujeitos por conseguinte a falta de transportes e a grandes distâncias entre o local de residência e a escola), agravada pelo facto de muitos destes alunos terem tido ingresso no Agrupamento ao longo do 2º semestre, levaram a situações de abandono e/ou de elevado absentismo. A dificuldade de alguns pais e Encarregados de Educação em compreender a importância do cumprimento da escolaridade obrigatória dos seus educandos, contribuiu também para os resultados insatisfatórios dos dois indicadores em questão.

Assim, com vista a melhorar os resultados no próximo ano letivo, propõe-se que estando identificados os alunos que ao longo do ano letivo apresentaram repetidamente problemas disciplinares, estes sejam, logo no início do ano letivo, acompanhados pelo GAAF e pela Equipa de Apoio à Integração Escolar.

Propõe-se ainda que o Agrupamento insista nas estratégias adotadas e continue a investir na multiplicidade de medidas no âmbito da prevenção, como é o caso da Equipa de Apoio à Integração Escolar, da intervenção dos técnicos do GAAF, da pronta intervenção dos Diretores de Turma, do reforço dos contactos com os encarregados de educação e da uniformização de procedimentos por parte do corpo docente e não docente do Agrupamento. É necessário, pois, reforçar nos alunos o sentimento de pertença à organização escolar e a presença na escola.

De salientar que, neste ano letivo, graças ao empenho e dedicação de toda a comunidade, foram dados passos importantes na concretização do desígnio formulado no Plano Plurianual de Melhoria. O caminho percorrido tem sido, por conseguinte, bem-sucedido, fruto da entrega e do compromisso com o sucesso. O sucesso alcançado não pode, porém, olvidar as oportunidades de mudança e as respostas inovadoras aos desafios futuros.

“É o tempo da travessia e se não ousarmos fazê-lo, teremos ficado para sempre à margem de nós mesmos.”

Fernando Pessoa

Acreditemos, pois, que com o empenho de toda a comunidade escolar, será possível construir uma escola e um Agrupamento melhor, e cumprir os objetivos do nosso Projeto Educativo.

“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.”

Fernando Pessoa

IV - PROMOÇÃO DE RECONHECIMENTO DE MÉRITO

Tendo em conta o contexto envolvente ao Agrupamento de Escolas da Trafaria, as características específicas da comunidade e as suas frágeis condições socioeconómicas tornou-se missão do Agrupamento a promoção do sucesso educativo e o combate às desigualdades através da educação e da valorização da formação pessoal e social dos alunos. Neste contexto, as grandes preocupações deste Agrupamento prendem-se com o insucesso escolar, o abandono escolar/absentismo, e a indisciplina. Desta forma pretende-se destacar os alunos, no decorrer do ano letivo, pela assiduidade, pela disciplina, pela superação de dificuldades e pela evidência de valores como a solidariedade, o altruísmo, a liderança, entre outros.

Torna-se imperativo realizar-se o balanço correspondente à monitorização das distinções do mérito dos alunos (tabela), nomeadamente no que diz respeito ao número de alunos integrados em Quadro de Mérito e Excelência.

	2020/2021		2021/2022	
Ciclo de ensino	Quadro de Mérito	Quadro de excelência	Quadro de Mérito	Quadro de excelência
2º Ciclo	-	2	-	4
3º Ciclo	1	3	3	3
Total	1	5	3	7

Tabela 13 - Evolução do número de alunos integrados nos quadros de Mérito e Excelência

Observa-se que, apesar das dificuldades vividas ao longo do ano letivo, houve uma melhoria nos resultados dos alunos o que se reflete no aumento do número de alunos pertencentes ao Quadro de Excelência. Verifica-se uma linha de tendência positiva em comparação com o ano anterior .

O número de alunos propostos para o Quadro de Mérito também aumentou significativamente, o que põe em evidência o trabalho desenvolvido na área da Cidadania e Desenvolvimento e o foco da missão e visão do PE.

Pontos Fortes

- Integração de um maior número de alunos no Quadro de Mérito e Excelência, valorizando desta forma o trabalho e o esforço dos alunos.

Oportunidades de melhoria

- É pertinente que a escola reconheça de forma sistemática os alunos que se distinguem pelo valor demonstrado e pela superação de dificuldades. O reconhecimento público e a valorização do esforço no trabalho escolar ou em ações meritórias desenvolvidas no seio da comunidade é uma forma de distinguir os alunos que se destacam. O reconhecimento do mérito desses alunos valoriza e premeia as suas aptidões e atitudes nos domínios cognitivo, cultural, pessoal ou social e enriquece a comunidade envolvente.
- Em cada ano de escolaridade, do 5º ao 9º ano, a turma que se destacar, no decorrer do próximo ano letivo, pela assiduidade/pontualidade, pela disciplina e pelos resultados escolares propõe-se obter a menção “Melhor Turma”.

V - TEIP

Com base no relatório de monitorização TEIP, elaborado pela Equipa nomeada pela Direção do AET, procedeu-se à análise e tratamento dos dados recolhidos das 11 atividades contempladas no PPM deste Agrupamento.

1 - Orquestra Cajafolia

Através do desenvolvimento de práticas musicais que promovem o gosto pelo património cultural, criou-se um sentimento de pertença e proporcionaram-se momentos de edificação da Orquestra da escola. Por conseguinte, as atuações realizadas, as atividades com técnicas inovadoras e criativas com vista a potenciar a melhoria do comportamento e dos resultados dos alunos inscritos, refletiu-se na transição de ano de todos os 24 alunos que integraram a Orquestra.

A tabela abaixo apresenta os resultados discriminados por turma.

Turma	5° A	5° B	5° C	6° B	6° D	8° B	TOTAL
Alunos Inscritos	8	2	5	1	6	2	24
N° de Sessões	25	25	25	25	27	27	154
Faltas	3	2	2	1	3	2	13

Tabela 14 - Orquestra Cajafolia - Resultados por turma

Pontos fortes

- Assiduidade;
- Empenho (alguns alunos continuam a frequentar os ensaios durante as férias).

Pontos a melhorar

- A disciplina, ao nível dos alunos de 2.º ciclo;
- A capacidade de concentração.

2 - Gabinete de Avaliação

O Agrupamento tem como aspiração reunir as condições imprescindíveis para que se transforme, realmente, numa organização inclusiva, na qual se fomentem práticas reflexivas e onde se implemente uma verdadeira cultura colaborativa.

Com a prática de monitorizar periodicamente o desempenho escolar dos alunos (incluindo o insucesso, a indisciplina, o absentismo e o abandono) para a tomada de decisão a nível da distribuição de recursos e implementação de estratégias pedagógicas, o AET criou uma equipa multidisciplinar de acompanhamento e monitorização de avaliação, composta por elementos diversificados de todos os níveis de ensino, que se reúnem periodicamente para analisar os dados recolhidos, elaborando um relatório que permita aferir e regularizar determinadas questões a ser discutidas em reunião de Conselho Pedagógico.

Desta forma, é promovida uma cultura de avaliação, é possibilitada a retificação e o melhoramento do projeto educativo, consolidando procedimentos de autoavaliação do Agrupamento, através da criação de instrumentos e orientações para a recolha de dados e tratamento estatístico, enquanto analisa os resultados escolares da avaliação interna e externa.

3 - Ninho

A Atividade TEIP - Ninho é dinamizada nas três escolas de 1.º Ciclo do Agrupamento, nos 2.º, 3.º e 4.º anos e teve como principal objetivo a obtenção de maior sucesso nas áreas disciplinares de Português e Matemática. Salienta-se que a de Português, apesar de ser a mais trabalhada, continua a ser aquela em que os alunos revelam maiores dificuldades.

Destacam-se a grande disparidade no perfil dos alunos e a grande heterogeneidade de alunos, dentro de cada escola, nas três escolas envolvidas.

Área disciplinar	Português/ Matemática				
	Escola	N.º 1	N.º 2	N.º 3	Total
Alunos Inscritos		34	10	39	83
Nº de sessões		236	96	118	450

Área disciplinar	Português				Matemática				
	Escola	N.º 1	N.º 2	N.º 3	Total	N.º 1	N.º 2	N.º 3	Total
Taxa sucesso Português		64,7%	90%	69,2%	74,6%	58,8%	100%	64,1%	74,3%

Tabela 15 e 16 - Alunos inscritos no Ninho e os resultados discriminados por escolas, no trabalho desenvolvido nas áreas disciplinares de Português e Matemática

A referir que dos 34 alunos inscritos na **Escola Básica n.º 1 da Trafaria**, doze continuam a não obter resultados suficientes na área de Português, a mais trabalhada, e catorze na área da Matemática. De referir que todos os alunos evoluíram positiva e individualmente.

Na **Escola Básica Cremilde Castro e Norvinda Silva**, estão inscritos dez alunos. Destes, apenas um aluno não obteve resultado suficiente na área de Português, e um aluno do quarto ano de escolaridade, revelou a necessidade de um ensino mais individualizado.

Dos trinta e nove alunos inscritos na **Escola Básica n.º 3 da Trafaria** existem doze que continuam a não obter resultados suficientes na área de Português e catorze na área da Matemática.

Apesar de manifestarem algumas melhorias ao nível da leitura e do trabalho autónomo e a maioria dos alunos ter demonstrado progressos ao nível da leitura, escrita e do trabalho autónomo, há três alunos que continuaram a manifestar muitas dificuldades, fazendo poucos progressos ao nível da leitura. Não obstante as várias estratégias e métodos adotados, os 2 alunos que acompanhavam aprendizagens ao nível inicial de 1.º ano, não alcançaram os objetivos.

Pontos fortes

- A excelente interação entre o Professor Titular de Turma e a Professora Dinamizadora;
- Conteúdos a trabalhar enviados através de fichas de trabalho ou manuais;
- *Feedback* sobre as sessões dinamizadas e a articulação docente;
- O Reforço Positivo.

Pontos fracos

- A necessidade dos professores dinamizadores da atividade substituírem alguns Professores Titulares de Turma e assegurarem as novas turmas criadas no decorrer do ano letivo;
- A existência de grupos de quatro ou cinco alunos continua a ser um nível elevado, tendo em conta a diferença das necessidades de cada aluno e, ainda que haja uma junção de alunos semelhantes nos vários grupos, há elementos que beneficiariam se pudessem usufruir de sessões de forma individualizada.

Em suma, após a análise dos dados recolhidos, pode concluir-se que os resultados são positivos, tendo a grande maioria dos alunos obtido resultados satisfatórios.

4 - Laboratório de Aprendizagens Diferenciadas (LAD)

O LAD funcionou para os alunos do 3.º e 4.º ano das turmas 4A e 3A4 da EB n.º 1, das turmas 2B3 e 4B da EB n.º 2 e das turmas 1C3, 3C4 e 4C da EB n.º 3.

Turma	4A	3A4	2B3	4B	1C3	4C	3C4
Alunos Inscritos	25	25	9	24	18	25	25
nº de Sessões	17	17	19	19	23	22	22
Taxa sucesso EM	100%	96%	100%	100%	83,33%	96%	100%
Taxa Sucesso Mat	88%	92%	100%	95,83%	83,33%	92%	76%

Tabela 17 - Resultados do Laboratório de Aprendizagens Diferenciadas

Os resultados por escola foram os seguintes:

Escola	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Total
Alunos Inscritos	50	33	68	151
Taxa sucesso EM	98%	100%	94,12%	96,69%
Taxa Sucesso Mat	90%	96,97%	83,82%	88,74%

Tabela 18 - Resultados do Laboratório de Aprendizagens Diferenciadas por Escola

Das atividades desenvolvidas com os alunos, no âmbito do Plano Anual de Atividades, foram ainda realizadas algumas experiências, uma visita de estudo à vila da Trafaria com apontamentos e registo fotográfico, a construção de um polímero “Pega monstro”, e ao longo do ano, foram visualizados vídeos, realizados jogos interativos, (*Kahoot*, *wordwall*) e fichas de registo acerca dos diferentes temas trabalhados.

Pontos fortes

- Aprender fazendo. As sessões de cariz eminentemente experimental, fomentaram o gosto pelas ciências experimentais, permitindo aos alunos o acesso a instrumentos relacionados com as mesmas;
- Promoção da interdisciplinaridade e articulação com o professor titular de turma nas diferentes atividades;
- Promoção de dinâmicas de organização da aula e respeito pelos colegas, resultante das interações fomentadas pelas sessões experimentais.

Aspetos a melhorar

- As turmas eram muito grandes o que por vezes impossibilitou que todos os alunos pudessem experimentar e realizar a atividade;
- Inventariar os materiais e equipamentos disponíveis/necessários para a execução das atividades e apetrechar cada uma das escolas com esses meios;
- As sessões, que deveriam ter ocorrido em coadjuvação, nem sempre foram cumpridas neste formato, dada a necessidade de os titulares assumirem a sua turma.

5- Laboratório de Leitura e Escrita

A tabela que se segue apresenta os resultados discriminados por escolas, no trabalho desenvolvido na área disciplinar de Português.

Área disciplinar	Laboratório Leitura e Escrita			
	N.º 1	N.º 2	N.º 3	Total
Escola				
Alunos Inscritos	75	37	70	182
Nº Sessões	3	61	81	225
Taxa sucesso	98,6 %	89,2 %	84,3%	90, 7%

Tabela 19 - Resultados do Laboratório de Leitura e escrita

A Atividade TEIP - Laboratório de Leitura e Escrita é dinamizada nas três escolas de 1.º Ciclo do Agrupamento, nas turmas de primeiro e segundo anos, a saber: na **Escola Básica n.º 1 da Trafaria, 75 alunos**; na **Escola Básica Cremilde Castro e Norvinda Silva, 37 alunos** e na **Escola Básica n.º 3 da Trafaria, 70 alunos**, tendo-se assumido, a biblioteca escolar como um recurso de informação prioritário da escola, sendo um lugar privilegiado para o desenvolvimento das crianças.

Pontos fortes

- Em todos os grupos houve oportunidade de orientar os alunos no gosto pela leitura e escrita;
- O Reforço Positivo;
- A leitura e a escrita apresentam competências fundamentais para um grande número de aprendizagens posteriores e representam conquistas inestimáveis para o desenvolvimento pessoal e social das crianças.

Em suma, pode dizer-se que ao longo das atividades, os alunos demonstraram interesse, verificando-se uma melhoria no gosto pela leitura e escrita. As sessões devem ocorrer em coadjuvação.

6- Laboratório de Línguas

O laboratório de Línguas apenas abrange os alunos dos 2.º e 3.º ciclos.

A tabela que se segue apresenta o número de alunos por ano de escolaridade e nível de proficiência linguística que beneficiam deste apoio.

Nível de proficiência linguística									
2.º Ciclo					3.º Ciclo				
	A1	A2	B1	TOTAL		A1	A2	B1	TOTAL
5.º Ano	1	1	1	3	7.º Ano	1	–	–	1
6.º Ano	3	2	1	6	8.º Ano	1	–	1	2
					9.º Ano	–	–	–	
Sub-total	4	3	2	9	Sub-total	2		1	3

Tabela 20 - Número de alunos por ano de escolaridade e nível de proficiência linguística que beneficiam deste apoio

A tabela que se segue apresenta o sucesso discriminado por ano de escolaridade e nível de proficiência linguística:

Nível de proficiência linguística									
2.º Ciclo					3.º Ciclo				
	A1	A2	B1	TOTAL		A1	A2	B1	TOTAL
5.º Ano	1	1	1	100%	7.º Ano	1	–	–	100%
6.º Ano	3	2	1	100%	8.º Ano	1	–	0	50%
					9.º Ano	–	–	–	
Taxa	100%	100%	100%	100%	Taxa	100%	–	0%	67%

Tabela 21 - Sucesso discriminado por ano de escolaridade e nível de proficiência linguística

Pontos fortes

- Interesse e facilidade em aprender;
- Empenho;
- Assiduidade e pontualidade;
- Simpatia e educação.

Aspetos a melhorar

- Hábitos de trabalho;
- Vontade de aprender;
- Conhecimento da língua portuguesa.

7- Atelier de Aprendizagem

Durante este ano letivo frequentaram o Atelier de Aprendizagem os alunos que beneficiam de medidas adicionais, a saber:

Turma	5ºD	6ºA	6ºB	6ºC	6ºD	7ºC	8ºC	TOTAL
Alunos Inscritos	1	1	2	1	2	1	1	9
nº de alunos com sucesso	1	1	2	1	2	1	1	9
Taxa Sucesso	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 22 - Alunos inscritos no Atelier de Aprendizagem e respetiva taxa de sucesso

Perante a taxa de sucesso dos alunos podemos concluir que a atividade em epígrafe foi uma mais-valia na promoção do sucesso educativo destes alunos, e que foi um facilitador na capacitação dos mesmos para a realização das tarefas dentro e fora da sala de aula.

	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	TOTAL
Alunos Inscritos	1	6	1	1	9
N.º de ocorrências disciplinares	0	1	0	0	1
Taxa Indisciplina	0%	16,66%	0%	0%	11,11%

Tabela 23 - Taxa de indisciplina dos alunos inscritos

Segundo a análise dos dados, verificamos que os alunos que beneficiaram da atividade apresentam fraca taxa de indisciplina, sendo o Atelier uma mais valia na promoção dos comportamentos proativos e assertivos em contexto escolar nos vários ambientes educativos. Esta atividade tem como objetivo, também, a tomada de consciência (por cada aluno) da sua contribuição positiva para as relações interpessoais, minimizando as ações de conflito entre pares e todos os intervenientes educativos.

Pontos fortes

- As atividades propostas foram ao encontro dos interesses, perfil e capacidades dos alunos, no sentido de promover a autonomia, capacidade de resolução de problemas e entusiasmo pela escola. Consequentemente promoveu o sucesso escolar destes alunos;
- Estabelecimento de linhas de ação que procuraram sempre: promover o bem-estar dos

alunos no espaço do atelier; desenvolver as suas capacidades ao nível de: Aprender a aprender; Aprender a conviver com os outros; Aprender a fazer; Aprender a ser;

- A individualidade do ensino; a flexibilidade; a possibilidade de abordar diferentes temas;
- O trabalho em pequeno grupo permitiu realizar atividades que vão ao encontro dos interesses de cada aluno;
- O espaço de aula bastante acolhedor que disponibilizou condições atrativas para o desenrolar das atividades, permitindo um acompanhamento individualizado dos alunos e o conhecimento das suas capacidades/dificuldades, bem como a possibilidade de exposição dos trabalhos dos alunos;
- Proporcionou alternativas de métodos, meios e procedimentos para aquisição de aprendizagens.

Pontos frágeis

- Pouca variedade e disponibilidade de materiais;
- Poucos equipamentos informáticos;
- Pouco tempo para a realização de algumas atividades;
- A fraca assiduidade dos alunos;
- Número excessivo de alunos por grupo;
- Poucos espaços alternativos disponíveis.

Propostas:

- Realização de atividades no âmbito da "Cidadania e Desenvolvimento" como estratégia na redução da indisciplina;
- Alargar o âmbito das competências dos alunos ao ensino em contexto digital;
- Continuação das propostas de trabalho, com “reuniões” ou “pontos de situação” entre os docentes do Atelier e o Conselho de Turma dos alunos com Medidas Adicionais, para uma articulação efetiva;
- Variedade e disponibilidade de materiais;
- A alocação de uma verba para compra de material;
- Equipamentos informáticos para uso dos alunos;
- Menor número de alunos por grupo;
- Existência de mais uma sala disponível;
- Aumento da promoção e desenvolvimento da capacidade de leitura e de escrita dos alunos, reforçando as atividades de literacia;
- Reforçar a utilização de jogos e quizzes matemáticos, de modo a estimular o raciocínio lógico e a manipulação dos números;
- Para a concretização de algumas atividades é necessário um bloco com mais tempo letivo.

8- Tutorias

Esta atividade abrange todas as turmas de 2.º e 3.º ciclos e tem como principais finalidades, não só a redução da indisciplina e do absentismo, como também o aumento da taxa de sucesso em todas as disciplinas.

A tabela que se segue apresenta, por ciclo de ensino, a taxa de alunos com avaliação positiva a todas as disciplinas e a taxa de transição.

Taxa de sucessos		
	Positiva todas disciplinas	Transição
2.º Ciclo	74,5 %	95,9%
3.º Ciclo	51,6 %	100%
Total	62,8 %	96,7%

Tabela 24 - Taxa de alunos com avaliação positiva a todas as disciplinas e a taxa de transição

No que respeita à obtenção de nível igual ou superior a três em todas as disciplinas, verifica-se que as metas estipuladas, no Plano Plurianual de Melhoria, foram ultrapassadas, em todos os ciclos de ensino.

Relativamente à transição estes resultados atestam a eficácia das estratégias implementadas.

A tabela que se segue apresenta os dados relativos ao número de faltas injustificadas por

aluno, à taxa de abandono e à taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares (OD).

	2.º ciclo	3.º ciclo
Faltas Injustificadas por aluno	22,0	28,92
Taxa de Abandono	4,73%	3,73%
Taxa de alunos envolvidos em OD	29,1%	35,8%

Tabela 25 - Número de faltas injustificadas por aluno, taxa de abandono e taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares (OD)

Relativamente ao número de faltas injustificadas por aluno, no 2.º ciclo a meta não foi atingida em nenhum dos ciclos de ensino. No entanto, é de referir que, nem todas as turmas apresentam um elevado número de faltas injustificadas.

No que concerne à indisciplina, as metas contratualizadas foram alcançadas, apresentando uma diminuição em 7,7 pontos percentuais no 2.º ciclo e 13 pontos percentuais no 3.º ciclo.

Pontos fortes

- Reflexão/discussão sobre o aproveitamento e o comportamento da turma;
- Colaboração na minimização dos conflitos;
- Alerta para a necessidade de justificação das faltas e partilha de recados para os Encarregados de Educação, sem retirar tempo a outras aulas;

- Dinamização de jogos de cooperação;
- Articulação com o GAAF;
- Implementação da Equipa de Apoio à Integração Escola.

Pontos frágeis

- O não cumprimento das regras estabelecidas em algumas disciplinas;
- Alunos com poucos hábitos e métodos de trabalho;
- Atenção/concentração nas atividades propostas;

Aspetos a melhorar

- Fomentar o cumprimento das normas de conduta dentro e fora da sala de aula;
- Inculcar hábitos e métodos de estudo;
- Continuar a aplicar atividades promotoras de concentração/atenção.

9- Trafaria Mais

A atividade Trafaria Mais, (dirigida aos alunos do 3.º ciclo e inserida no Plano Plurianual de Melhoria TEIP), pretende superar dificuldades ao nível do pensamento crítico, da criatividade e da interligação de saberes, bem como ao nível da competência digital.

No decorrer da atividade foram produzidos 32 trabalhos, dos quais 11 (34 %) abordaram temas relacionados com a saúde ou o bem-estar mental. Este interesse dos alunos pareceu estar relacionado com a situação pandémica e as alterações que introduziu nas suas rotinas

diárias e nas das suas famílias.

10- Jornal do Agrupamento “A Chaminé”

A tabela abaixo apresenta o número de alunos e de pessoal docente e não docente que enviou artigos para a elaboração do Jornal (edições da Páscoa e de Verão), bem como o número de artigos publicados. Esta informação surge discriminada por ciclos de ensino.

	Alunos		Docentes/Não Docentes	
	Participantes	N.º artigos	Participantes	N.º artigos
Pré- Escolar	0	0	2	3
1.ºC	1	1	7	9
2.ºC	2	2	6	12
3.ºC	14	17	10	11
Direção	-----	-----	0	0
Equipa “A Chaminé”	-----	-----	-----	3
Biblioteca Escolar	-----	-----	-----	4
Presidente da Junta de Freguesia	-----	-----	1	3
Assistentes Operacionais	-----	-----	2	3
GAAF/SPO	-----	-----	-----	4
TOTAL	17	20	28	52

Tabela 26 - Número de alunos e de pessoal docente e não docente que enviou artigos para a elaboração do Jornal (edições da Páscoa e de Verão), bem como o número de artigos publicados, por ciclo

Foram editados 175 exemplares em cada uma das três edições (distribuídos na sua totalidade) e o Jornal encontra-se disponível on-line, nas páginas web do Agrupamento de Escolas da Trafaria e da Junta da União de Freguesias da Caparica e Trafaria.

Pontos fortes

- Qualidade dos materiais produzidos pelos alunos;
- Participação ativa do pessoal docente;
- Heterogeneidade das matérias;
- Melhor distribuição do jornal.

Pontos frágeis

- Fraco envolvimento do pessoal não docente na produção de artigos/matérias;
- Atraso no cumprimento dos prazos na segunda e terceira edições.

Aspetos a melhorar

- Aumentar a colaboração dos alunos e diversificar o teor das matérias;
- Maior envolvimento do pessoal não docente na produção de matérias;
- Cumprir prazos.

11-Prevenir e Agir

Alunos Não Sinalizados					
Ciclo Ano	Nº1	Nº2	Nº3	EB 2/3	Total
Pré-Escolar 0	3	1	6	...	10

1º Ano	5	3	5	...	13
2º Ano	7	0	1	...	8
3º Ano	4	1	2	...	7
4º Ano	5	2	2	...	9
5º Ano	7	7
6º Ano	10	10
7º Ano	3	3
8º Ano	6	6
9º Ano	8	8
Total					81

Tabela 27 - Alunos Não Sinalizados com Acompanhamento

O GAAF/SPO é uma resposta de Mediação Escolar/Social, que desenvolve funções no Agrupamento de Escolas da Trafaria, como um serviço de apoio, pautando como objetivos apoiar crianças, jovens e familiares, na procura de resolução dos seus problemas, combater o absentismo e o abandono escolar e estabelecer estratégias de intervenção de combate à exclusão social das crianças e jovens, e das suas respetivas famílias.

Estando espelhado nas tabelas abaixo, bem como, no relatório geral do GAAF/SPO, encontram-se os resultados obtidos no ano letivo de 2021/2022.

Durante o ano letivo 2021/2022 existiram alunos não sinalizados ao GAAF/SPO mas que tiveram acompanhamento, quer direto, quer em intervenção em família ou com entidades institucionais. No 1.º semestre foram intervencionados 57 alunos sem sinalização e no 2.º semestre 24 alunos.

Alunos Sinalizados						
Ciclo	Ano	Nº1	Nº2	Nº3	EB 2/3	Total
PE	0	0	0	6	...	6
1º Ciclo	1º Ano	1	0	2	...	3
	2º Ano	5	1	1	...	7
	3º Ano	2	1	8	...	11
	4º Ano	5	1	1	...	7

2º Ciclo	5º Ano	8	8
	6º Ano	24	24
3º Ciclo	7º Ano	20	20
	8º Ano	10	10
	9º Ano	2	2
Total						98

Tabela 28 - Número de alunos sinalizados

Atendimentos de Intervenção Familiar	Total
1º Semestre	95
2º Semestre	55
Total	150

Tabela 29 - Atendimentos familiares

Durante o ano letivo 2021/2022 foram realizados um total de 150 atendimentos a alunos do Agrupamento, englobando todos os estabelecimentos de ensino. Na sua maioria, estes

atendimentos são de alunos não sinalizados com alguma problemática relacionada com a Indisciplina, Absentismo ou Abandono Escolar.

Estes atendimentos incidem em problemáticas relacionadas com carências socioeconómicas, encaminhamento para serviços da comunidade ou questões de carácter social. Para além disso, estão incluídos nestes atendimentos, marcações com Encarregados de Educação assentes nas problemáticas de reincidência de indisciplina ou necessidade de diagnóstico psicológico.

Pedidos Excepcionais Escalão

Pedidos Excepcionais Escalão			
Relatórios CMA		Direção Escolar	
1º Semestre	17	1º Semestre	4
2º Semestre	12	2º Semestre	6

Tabela 30 - Pedidos excepcionais escalão

No decorrer ainda dos atendimentos às famílias, os mesmos ocorrem na sequência da necessidade de avaliação do agregado quanto às necessidades socioeconómicas. Em algumas situações, como acima descrito na tabela, foram verificadas carências socioeconómicas e existiu assim necessidade de elaborar relatórios sociais e/ou pedidos excepcionais à direção escolar. Estes últimos, só realizados caso exista uma situação de inexistência de documentação ou situação de desemprego, são dirigidos à Direção Escolar englobando apenas a alimentação.

Quanto aos pedidos realizados à Câmara Municipal de Almada, os mesmos requerendo pedido excecional de escalão, abrangem a alimentação e/ou prolongamento.

Ordens de Saída de Sala de Aula

Ordem de Saída de Sala de Aula Total
1º Semestre 66
2º Semestre 22
Total 88

Tabela 31 - Ordem de Saída de Sala de Aula

Quanto à monitorização das ordens de saída de sala de aula, pode verificar-se que ao longo do ano letivo 2021/2022, as mesmas diminuíram.

Tendo um total de ordens de saída de sala de aula durante todo o ano letivo, pode concluir-se que existiu diminuição na problemática de indisciplina.

Avaliações/Diagnóstico Psicológico

Avaliações/Diagnóstico Psicológico	Total
1º Semestre	10
2º Semestre	27
Total	37

Tabela 32 - Avaliações/Diagnóstico Psicológico

A avaliação psicológica refere-se a um processo de identificação do problema, de recolha, análise e interpretação da informação, com recurso a estratégias e instrumentos diversificados. A mesma, é focalizada no aluno devendo-se considerar as diferentes dimensões da sua vida, com o objetivo último de apoiar a intervenção.

Assim, esta compreendeu a avaliação, despiste dos alunos identificados, sendo posteriormente elaborados os respetivos relatórios de avaliação psicológica e pareceres técnicos.

Pontos fortes:

- Intervenção individualizada e sistémica, tendo por base um diagnóstico da situação do aluno e família, facilitador de uma intervenção técnica. A abordagem é efetuada em contexto de Gabinete;
- Alteração dos documentos de Referenciação, de modo a que seja mais facilitador e detentor de informação mais completa sobre o aluno sinalizado;
- Articulação estreita com entidades competentes na área da família, infância e

juventude, de forma a otimizar a intervenção;

- Boa estratégia de comunicação entre os técnicos do GAAF e a comunidade educativa;
- O GAAF/SPO é um recurso de apoio de 1.ª linha reconhecido por toda a comunidade (famílias/entidades).
- Promoção de várias atividades e dinâmicas em contexto escolar, englobando não só recursos da comunidade escolar, como também entidades externas.
- Inclusão durante o primeiro semestre de um recurso humano necessário na área de Psicologia.
- Retoma dos serviços de saúde escolar, possibilitando o acesso dos alunos a cuidados de saúde e encaminhamento para especialidades.

Pontos frágeis:

- Na EB 2,3 verificam-se constrangimentos na identificação do horário mais adequado para o atendimento/acompanhamento individualizado ao aluno sem que prejudique a frequência às aulas;
- Dificuldade logística na articulação de um espaço de atendimento a encarregados de educação ou a alunos.

Aspetos a melhorar:

- Reforçar a importância da referenciação formal de forma a identificar as situações de risco, bem como outras informações relevantes sobre o percurso do aluno;
- Criação de um espaço de referência para se trabalhar com alunos em situação de indisciplina.

EAIE

Detetadas as dificuldades no cumprimento de regras e na gestão de conflitos levando à existência de indisciplina, insucesso escolar, desmotivação e instabilidade emocional, surgiu a necessidade de um conjunto de atitudes preventivas que visam atuar sobre o insucesso, a violência, o absentismo e abandono escolar.

Assim, o Agrupamento de Escolas da Trafaria, optou pela constituição de uma equipa multidisciplinar, capaz de trabalhar as diferentes problemáticas/áreas de intervenção constituída por Professores/Educadores, Técnicos Superiores, e Assistentes Operacionais, Professores de ATE e a Direção, cujas diligências atempadas, por parte de todos os intervenientes, auxiliam na minimização dos efeitos prejudiciais contínuos, resultantes muitas vezes no comprometimento do bem-estar emocional dos alunos.

Estando identificados os alunos que ao longo do ano letivo apresentaram repetidamente problemas disciplinares, foi sugerido que os mesmos sejam acompanhados pela Equipa de Apoio à Integração Escolar, logo desde o início do ano letivo.

Para terminar este ponto, as atividades TEIP apresentaram resultados positivos, que correspondem aos objetivos delineados no Plano Plurianual de Melhoria do Agrupamento.

Assim, as 11 atividades implementadas devem ser continuadas, procedendo-se, sempre, às adequações necessárias face à comunidade escolar existente, respeitando os ritmos, capacidades e interesses de cada aluno para a promoção do sucesso.

Face às alterações ocorridas ao longo deste ano letivo, devido ao regresso ao ensino presencial (após a situação pandémica) e à integração, no nosso Agrupamento, de alunos oriundos de vários países, sugere-se a continuação das atividades implementadas destinadas a prevenir situações/problemas.

VI - OFICINAS

Dois dos objetivos do Projeto Educativo consistem em:

- Desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para promover o sucesso escolar e educativo de todos os alunos, independentemente das suas características individuais e condições socioculturais, valorizando o saber, o saber fazer e o saber ser.
- Utilizar metodologias de ensino experimental, laboratorial, prático e oficial e tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem.

Uma das estratégias implementadas para dar resposta aos objetivos em questão, foi a dinamização de Oficinas (Oficina de Leitura e Escrita; Oficina de Línguas Estrangeiras; Oficina de Matemática e Oficina de Artes), consoante os anos de escolaridade, constantes na matriz curricular do Agrupamento.

As Oficinas contemplaram todos os alunos da turma a que se destinavam, e tinham uma carga horária de 50 minutos semanais.

Oficina de Leitura e Escrita - 5º e 9º Anos

Sabe-se que quando o processo de aquisição da leitura e/ou da escrita é penoso, o aluno passa a evitar ler e/ou escrever a qualquer custo, criando barreiras na aprendizagem e repetindo essa resistência em todas as esferas da sua vida académica. Assim, a leitura e a escrita devem ser apresentadas como experiências interessantes, válidas e agradáveis, para que se tornem um padrão positivo de aprendizagem.

O objetivo geral da “Oficina de Leitura e Escrita” consistiu em criar a oportunidade para que todos os alunos descubram o prazer de ler e escrever e que este prazer se torne uma ferramenta no seu desenvolvimento pessoal, educacional, e conseqüentemente, social.

Pretendeu-se:

- Aperfeiçoar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Desenvolver práticas sociais e lúdicas de leitura e escrita;
- Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma;
- Promover a leitura, através do reconhecimento da língua como instrumento de comunicação, reflexão e objeto estético;
- Inferir o sentido conotativo de palavras e expressões;
- Explicitar o sentido global de um texto;
- Incentivar o respeito pelas regras de ortografia e de pontuação;
- Estimular a escrita de textos em que se defenda uma posição com argumentos e conclusão coerentes, individualmente ou após discussão de diferentes pontos de vista;
- Desenvolver a inteligência linguística através do enriquecimento vocabular e do aperfeiçoamento da construção textual;
- Desinibir os alunos em relação à escrita, familiarizando-os com as composições escritas, de modo a perderem o medo pelas palavras;
- Incentivar a criatividade no pensar, falar, escrever, entender o mundo e relacionar-se com o diferente;
- Estimular a imaginação e sensibilidade, usando técnicas individuais e de trabalho conjunto;
- Experimentar técnicas e estratégias desbloqueadoras da leitura e da escrita.

Ao longo do ano letivo, foram dinamizadas várias atividades: leitura de fábulas, lendas, contos, poemas e outros textos; criação de um livro digital; tertúlias dialógicas literárias; criação de histórias a partir de imagens; recontar histórias; ilustrar a parte favorita de uma história; “Histórias ao cubo”; elaborar postais para épocas festivas; pesquisar, recolher e ilustrar provérbios; “Amigos por correspondência”; redigir cartas; visualizar vídeos; debater ideias; pesquisa e recolha biográfica de autores portugueses e de expressão portuguesa, bem como dos ídolos dos alunos; trabalhos de projeto e atividades no âmbito das DAC e do PAA do Agrupamento; expor/apresentar trabalhos, entre outros.

A tabela seguinte apresenta o resultado da monitorização efetuada relativamente às Oficinas de Leitura e Escrita:

Ensino Básico	Ano de escolaridade	Oficina de Leitura e Escrita						
		N.º total de alunos avaliados		Alunos com classificação positiva				
				N.º		%		
		1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	Var (pp)
	5.º ano	50	59	50	57	100%	96,6%	-3,4pp
	9.º ano	26	29	25	29	96,2%	100%	3,8 pp

Tabela 33 - Monitorização efetuada relativamente às Oficinas de Leitura e Escrita

5º Ano

No 1º Semestre o Sucesso foi de 100% (dos 50 Alunos, 50 obtiveram positiva).

No 2º Semestre o Sucesso foi de 96,6% (dos 59 Alunos, 57 obtiveram positiva; mais 9 Alunos do que no 1º Semestre).

Houve um decréscimo de 3,4 pp no 2º Semestre em relação ao 1º Semestre.

9º Ano

No 1º Semestre o Sucesso foi de 96,2% (dos 26 Alunos, 25 obtiveram positiva).

No 2º Semestre o Sucesso foi de 100% (dos 29 Alunos, 29 obtiveram positiva; mais 3 Alunos do que no 1º Semestre).

Houve uma melhoria de 3,8 pp no 2º Semestre em relação ao 1º Semestre.

Como se pode observar pela tabela, a percentagem de sucesso em ambos os anos de escolaridade foi bastante elevada no final do ano letivo, pelo que, **apesar de algumas fragilidades** apontadas pelos docentes que lecionaram a Oficina de Leitura e Escrita:

- A falta de atenção e concentração de alguns alunos na elaboração das atividades;
- A falta de empenho de alguns alunos nas tarefas propostas, que não eram realizadas ou concluídas;
- O comportamento desajustado de alguns alunos, que acabou por prejudicar o funcionamento das aulas.

Pode considerar-se que o **balanço acerca da Oficina de Leitura e Escrita é bastante positivo.**

Aspetos a melhorar:

- A carga horária atribuída a esta Oficina (a qual deveria ser superior a 50 minutos);
- A atenção, a concentração e empenho dos alunos;
- O comportamento dos alunos.

Oficina de Línguas Estrangeiras - 8º Ano

Nota: A Turma A teve Inglês no 1º Semestre. A Turma C foi dividida em 2 turnos, o 1º turno teve Inglês no 1º Semestre e o 2º turno teve Francês no 1º Semestre.

O objetivo geral da “Oficina de Línguas Estrangeiras” consistiu em oferecer, em formato de grupo de estudo, possibilidades para a prática e aperfeiçoamento da escrita e da leitura, compreensão e interpretação de textos em língua estrangeira, desenvolvendo as competências básicas de comunicação na língua francesa e na língua inglesa.

Pretendeu-se que os alunos:

- Compreendessem textos orais e escritos, em francês/inglês, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
- Produzissem, oralmente e por escrito, enunciados em francês/ inglês de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
- Se tornassem sensíveis aos aspetos estéticos da língua francesa/inglesa;
- Exprimissem, com alguma criatividade, a sua intenção de comunicação, em mensagens adequadas ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
- Aprofundassem o conhecimento da sua própria realidade sociocultural, através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão francesa e inglesa.

Ao longo do ano letivo, foram dinamizadas várias atividades: apresentação oral de pequenos textos, *sketches*, poemas; *Karaoke*; visualização de filmes; audição de canções de língua francesa e inglesa; jogos de compreensão / produção (oral e escrita) e atividades no âmbito das DAC e do PAA do Agrupamento.

A tabela seguinte apresenta o resultado da monitorização efetuada relativamente à Oficina de Línguas Estrangeiras - Francês:

Ensino Básico	Ano de escolaridade	Oficina de Línguas Estrangeiras - Francês						
		N.º total de alunos avaliados		Alunos com classificação positiva				
				N.º		%		
		1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	Var (pp)
	8.º ano	19	19	16	19	84%	100%	16pp

Tabela 34 - Monitorização efetuada relativamente às Oficinas de Línguas Estrangeiras - Francês

8º Ano

No 1º Semestre o Sucesso foi de 84,2% (dos 19 Alunos ,12 Alunos da Turma B e 7 Alunos da Turma C, 16 obtiveram positiva).

No 2º Semestre o Sucesso foi de 100% (dos 19 Alunos, 14 Alunos da Turma A e 5 Alunos da Turma C, 19 obtiveram positiva).

Houve uma melhoria de 15,8 pp no 2º Semestre em relação ao 1º Semestre.

A tabela seguinte apresenta o resultado da monitorização efetuada relativamente à Oficina de Línguas Estrangeiras - Inglês:

Ensino Básico	Ano de escolaridade	Oficina de Línguas Estrangeiras - Inglês						
		Nº total de alunos avaliados		Alunos com classificação positiva				
				N.º		%		
		1º Sem	2º Sem	1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	Var (pp)
	8º ano	18	22	16	22	88,9%	100%	11,1pp

Tabela 35 - Monitorização efetuada relativamente às Oficinas de Línguas Estrangeiras - Inglês

8º Ano

No 1º Semestre o Sucesso foi de 88,9% (dos 18 Alunos ,12 Alunos da Turma A e 6 Alunos da Turma C, 16 obtiveram positiva).

No 2º Semestre o Sucesso foi de 100% (dos 22 Alunos, 14 Alunos da Turma B e 8 da Turma C, 22 obtiveram positiva; mais 4 Alunos do que no 1º Semestre).

Houve uma melhoria de 11,1 pp no 2º Semestre em relação ao 1º Semestre.

Como se pode observar em ambas as tabelas, a percentagem de sucesso nas Oficinas de Francês e Inglês, no final do segundo semestre, foi 100%. **Apesar de algumas fragilidades** apontadas pelos docentes que lecionaram a Oficina de Línguas Estrangeiras:

- A falta de atenção e concentração de alguns alunos na elaboração das atividades;
- O comportamento desajustado de alguns alunos, que acabou por prejudicar o funcionamento das aulas;

pode considerar-se que o balanço acerca das duas Oficinas, é bastante positivo.

Aspetos a melhorar:

- A carga horária atribuída a esta oficina (a qual deveria ser superior a 50 minutos);
- A atenção, concentração dos alunos;
- O comportamento dos alunos.

Oficina da Matemática - 6º e 7º Anos

A linguagem matemática, com o seu próprio código, é uma ferramenta fundamental que possibilita ao ser humano a estruturação de pensamentos, a descrição do mundo e a comunicação de ideias.

Um dos grandes desafios que a Escola enfrenta é o de proporcionar aos alunos o domínio dessa ferramenta.

O objetivo geral da **Oficina da Matemática** foi, pois, contribuir para aumentar a motivação e o sucesso dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, indo desta forma ao encontro das prioridades do Projeto Educativo. Pretendeu-se:

- Desmistificar ideias erróneas em relação à Matemática;
- Desenvolver o gosto por aprender Matemática;
- Estimular o processo cognitivo dos alunos, sobretudo nos que demonstram mais dificuldades, através de uma maior contextualização dos conceitos matemáticos e da sua aplicabilidade prática;
- Desenvolver competências, capacidades e habilidades necessárias à aprendizagem da Matemática;
- Explorar/ utilizar materiais concretos, tal como jogos matemáticos, material tecnológico, auxiliando e contribuindo para a construção de aprendizagens significativas;
- Relacionar o aspeto lúdico da Matemática com o despertar da curiosidade e o interesse pelo estudo de novos desafios cognitivos;
- Proporcionar aos alunos que gostam de Matemática a realização de atividades de

crescente complexidade, disponibilizando para isso material e apoio adequado;

- Promover o sucesso na disciplina de Matemática.

Ao longo do ano letivo foram dinamizadas várias atividades: desafios matemáticos; resolução de problemas (particularmente das provas *Canguru Matemático* e Problema do mês); resolução de charadas; jogos de cálculo mental (*SuperTmatik*; *jogo do 24*), jogos lúdico/didáticos (*4 em linha*; *Batalha Naval*; *Hex*; *Xadrez*; *Damas*; *Ouri*; *Semáforo*; *Amazonas*); construção de origamis; construções geométricas (com cartolinas; polidrons); visionamento de vídeos (*“Isto é Matemática”* ; vídeos da escola virtual; vídeos da aula digital; curtas metragens sobre matemática); resolução de *Quizzes* e *Kahoots* envolvendo os conteúdos lecionados em aula; estudos estatísticos, entre outras.

A tabela seguinte apresenta o resultado da monitorização efetuada relativamente às Oficinas de Matemática.

Ensino Básico	Ano de escolaridade	Oficina da Matemática						
		N.º total de alunos avaliados		Alunos com classificação positiva				
		1.º Sem	2.º Sem	N.º		%		
				1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	Var
2.º Ciclo	66	81	64	79	97,0%	97,5%	+0,5	
6.º ano	66	81	64	79	97,0%	97,5%	+0,5	
3.º Ciclo	48	61	44	56	91,7%	91,8%	+0,1	
7.º ano	48	61	44	56	91,7%	91,8%	+0,1	

Tabela 36 - Monitorização efetuada relativamente às Oficinas de Línguas Estrangeiras - Matemática

2º CICLO - 6º Ano

No 1º Semestre o Sucesso foi de 97,0 % (dos 66 Alunos, 64 obtiveram positiva).

No 2º Semestre o Sucesso foi de 97,5 % (dos 81 Alunos, 79 obtiveram positiva; menos 15 alunos avaliados do que no 1º Semestre).

Houve uma melhoria de 0,5 pp no 2º Semestre em relação ao 1º Semestre.

3º CICLO - 7º ano:

No 1º Semestre, o Sucesso foi de 91,7% (dos 48 Alunos, 44 obtiveram positiva).

No 2º Semestre, o Sucesso foi de 91,8 % (dos 61 Alunos, 56 obtiveram positiva; mais 13 alunos avaliados do que no 1º Semestre).

Houve uma melhoria de 0,1 pp no 2º Semestre em relação ao 1º Semestre.

Como se pode observar na tabela, a percentagem de sucesso, no final do ano letivo, foi elevada, pelo que, **apesar de algumas fragilidades** apontadas pelos docentes que lecionaram a Oficina de Matemática:

- A falta de atenção e concentração de alguns alunos na elaboração das atividades;
- A falta de empenho de alguns alunos nas tarefas propostas, que não eram realizadas ou concluídas;
- O comportamento desajustado de alguns alunos, que acabou por prejudicar o funcionamento das aulas;
- A falta de espírito crítico, demonstrada pelos alunos na análise/ comentário dos vídeos visionados;
- O facto da maioria dos alunos se mostrar ainda bastante reticente na aceitação da Matemática, mesmo que através de jogos;

pode considerar-se que **o balanço acerca da Oficina de Matemática é bastante positivo.**

Aspetos a melhorar:

- A carga horária atribuída a esta Oficina (a qual deveria ser superior a 50 minutos);
- A atenção, a concentração e empenho dos alunos;

- O comportamento dos alunos;
- O gosto dos alunos pela Matemática;
- Aumentar a frequência de debates/comentários acerca de vídeos matemáticos, para estimular o desenvolvimento do espírito crítico;
- As aulas de Oficina contemplarem como produto final a elaboração de um projeto, como por exemplo: "Vamos inventar um jogo", ou "Vamos construir Jogos matemáticos", trabalho em articulação com outras disciplinas, que permitisse desenvolver as competências pretendidas, nomeadamente o pensamento computacional.

Oficina de Artes - 2º e 3º ciclos

O objetivo geral da **Oficina de Artes** foi promover aspetos cognitivos e metacognitivos para desenvolver competências pessoais, cívicas e colaborativas através da linguagem das artes visuais.

Pretendeu-se:

- Desenvolver a sensibilidade e a consciência crítica, mediante a mobilização do aluno para os conteúdos específicos das diferentes áreas das artes visuais;
- Que os alunos compreendessem os princípios da linguagem das artes visuais, integrada em diferentes contextos culturais (estilos e movimentos artísticos, épocas e geografias);
- Que os alunos identificassem diferentes manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte - pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia; instalação, *land'art*, banda desenhada, *design*, arquitetura, artesanato,

multimédia e linguagens cinematográficas), utilizando um vocabulário específico e adequado;

- Fomentar a capacidade de manipulação sensível e técnica dos materiais, dos suportes e dos instrumentos, visando um melhor entendimento do espaço bidimensional e tridimensional em vários domínios da expressão plástica.;
- Que os alunos descrevessem, com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos;
- Que os alunos comunicassem, através do desenho, utilizando esquemas, codificações e simbologias, assim como meios digitais, com ferramentas de modelação e representação;
- Dinamizar debates sobre obras de arte, entre outras narrativas visuais, criando circunstâncias para a discussão e argumentação, utilizando saberes específicos das artes visuais, tendo em conta diferentes pontos de vista.

Ao longo do ano letivo, foram dinamizadas várias atividades: desenhar objetos; realizar esboços e croquis; exercícios numa animação simples na técnica da *stopmotion* (aplicação *Stopmotion Studio* disponível gratuitamente); elaboração de um postal comemorativo do *Dia da Mãe* através da técnica de corte e colagem; construção de um motor e de um automóvel em cartão; técnica de corte e colagem "*Notan*"; pintura coletiva de um mural; recorte e pintura de peixes em cartão, para decoração da sala; exercício de fotografia - enquadramento (alfabeto); Abecedário dos afetos - paginação artesanal de um livro, entre outros.

A tabela seguinte apresenta o resultado da monitorização efetuada relativamente à Oficina de Artes:

	Ano de escolaridade	Oficina de Artes						
		N.º total de alunos avaliados		Alunos com classificação positiva				
				N.º		%		
		1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	Var (pp)
Ensino Básico	2.º Ciclo	113	138	97	125	85,8%	90,6%	+4,8
	5.º ano	50	58	50	58	100%	100%	0
	6.º ano	63	80	47	67	74,6%	83,8%	+9,2
	3.º Ciclo	55	63	39	55	71,0%	87,3%	+16,3
	7.º ano *	24	30	17	23	70,8%	76,7%	+5,9
	8.º ano *	19	18	10	18	52,6%	100%	+47,4
	9.º ano*	12	15	12	14	100%	93,3%	-6,7

*Disciplina semestral. A apresentação dos dados pode condicionar a sua análise.

Tabela 37 - Monitorização efetuada relativamente às Oficinas de Artes

2º CICLO

5º ano:

No 1º Semestre, o Sucesso foi de 100% (dos 50 Alunos, 50 obtiveram positiva).

No 2º Semestre, o Sucesso foi de 100 % (dos 58 Alunos, 58 obtiveram positiva; mais 8 alunos avaliados do que no 1º Semestre).

Foi mantido o nível de sucesso.

6º Ano:

No 1º Semestre, o Sucesso foi de 74,6% (dos 63 Alunos, 47 obtiveram positiva).

No 2º Semestre, o Sucesso foi de 83,8% (dos 80 Alunos, 67 obtiveram positiva; mais 17 alunos avaliados do que no 1º Semestre).

Houve uma melhoria de 9,2 pp no 2º Semestre, em relação ao 1º Semestre.

3º CICLO:

7º ano:

No 1º Semestre, o Sucesso foi de 70,8% (dos 24 Alunos, 17 obtiveram positiva).

No 2º Semestre, o Sucesso foi de 76,7% (dos 30 Alunos, 23 obtiveram positiva; mais 6 alunos avaliados do que no 1º Semestre).

Houve uma melhoria de 5,9 pp no 2º Semestre, em relação ao 1º Semestre.

8º ano:

No 1º Semestre, o Sucesso foi de 52,6% (dos 19 Alunos, 10 obtiveram positiva).

No 2º Semestre, o Sucesso foi de 100% (dos 18 Alunos, 18 obtiveram positiva; menos 1 aluno avaliado do que no 1º Semestre).

Houve uma melhoria de 47,4 pp no 2º Semestre, em relação ao 1º Semestre.

9º Ano:

No 1º Semestre, o Sucesso foi de 100% (dos 12 Alunos, 12 obtiveram positiva).

No 2º Semestre, o Sucesso foi de 93,3% (dos 15 Alunos, 14 obtiveram positiva; mais 3 alunos avaliados do que no 1º Semestre).

Houve um decréscimo de 6,7 pp no 2º Semestre, em relação ao 1º Semestre.

Como se pode observar na tabela, apesar do decréscimo de sucesso verificado no 9º ano, as percentagens de sucesso, no final do ano letivo, foram bastante positivas, pelo que, **apesar de algumas fragilidades** apontadas pelos docentes que lecionaram a Oficina de Artes:

- A falta de atenção e concentração de alguns alunos na elaboração das atividades;
- A falta de material dos alunos, que compromete a diversificação das atividades;
- As dificuldades financeiras dos alunos para aquisição de materiais, o que implica o recurso apenas ao material existente na escola;
- O facto de as salas de aula não reunirem as condições necessárias para a execução de algumas tarefas;
- A falta de empenho de alguns alunos nas tarefas propostas, que não eram realizadas ou concluídas;
- O desinteresse de alguns alunos, que se refletia nos comportamentos desajustados em sala de aula.

Pode considerar-se que o **balanço acerca da Oficina de Artes é bastante positivo**. De salientar inclusive a melhoria de 47,4 pp verificada no 8º ano.

Aspetos a melhorar:

- A carga horária atribuída a esta Oficina (a qual deveria ser superior a 50 minutos);
- A atenção, a concentração e o empenho dos alunos;
- Equipamento/ material disponível nas salas de EV, em maior quantidade e com melhor qualidade;
- Promover maior responsabilização dos Encarregados de Educação pela compra do material dos seus educandos;

- Serem estabelecidas técnicas por ano de escolaridade, no sentido de se conseguir alguma coerência global e um desenvolvimento estruturado. Por exemplo: desenho no 5º ano; pintura no 6º ano; escultura (objetos tridimensionais) no 7º ano; fotografia e técnicas de iluminação no 8º ano e animação *stopmotion* no 9º ano.

Balanço sobre as diferentes Oficinas

Os docentes que lecionam as diferentes Oficinas no Agrupamento são unânimes em considerar importante a continuidade destas disciplinas, uma vez que apresentam resultados bastante positivos, correspondendo aos objetivos delineados.

Sendo estas aulas essencialmente práticas e experimentais, fomentam o gosto pelo aprender fazendo, contribuindo para a melhoria percentual dos resultados dos alunos nas disciplinas de Português, Matemática, Francês, Inglês e Educação Visual, bem como para a integração dos alunos no meio escolar.

VII - MENTORIAS

A análise ao relatório Mentorias foi baseado na análise e tratamento de dados recolhidos através das monitorizações efetuadas pelos responsáveis da atividade.

A monitorização/avaliação realizou-se através de uma articulação sistémica do mentor com o diretor de turma e o Serviço de Bibliotecas. A Biblioteca escolar contribuiu e deve continuar a contribuir para a operacionalização deste Programa de Mentoria e Tutoria.

Os seis Conselhos de Turma que implementaram este programa propuseram, na reunião intercalar do 1.º Semestre, um conjunto de mentores que, dadas certas características os tornava aptos para acompanharem os alunos com mais dificuldades de aprendizagem e/ou socialização.

Nas turmas 6.ºB, 6.ºC, 6.ºD, 7.ºA, 7.ºB, 7.ºC, 8.ºA, 8.ºB, 8.ºC e 9.ºB não foi implementado o projeto de mentorias, ou porque os alunos não quiseram participar ou porque não possuíam o perfil desejado.

Ao longo do 2.º Semestre, os mentores continuaram a apoiar os seus pares, em contexto de sala de aula.

A adesão e o sucesso do programa não foram iguais em todas as turmas. De registar que, em algumas, a participação foi fraca ou nula devido às características dos alunos desta comunidade educativa, que não valorizam o mesmo.

Após auscultar os DT, a opinião é a de que este projeto não foi profícuo, uma vez que os alunos, na sua maioria, não reúnem os requisitos necessários para desempenhar este tipo de funções, nomeadamente, responsabilidade, empatia e tolerância, pelo que no próximo ano letivo não deverá ser implementado, dado que o programa assentou sempre num contexto de cooperação, partilha e colaboração, tentando que os alunos fossem capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, tal como preceituado nos documentos legais em vigor, ie, PASEO.

VIII - PADDE

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril, aprovou o Plano de Ação para a Transição Digital, referindo que “na atual era da quarta revolução industrial, caracterizada por uma exponencial digitalização da sociedade e da economia, torna-se imperativa a transição de Portugal para um país mais digital e, conseqüentemente, mais competitivo e mais fortalecido a nível internacional.” Assim, o Plano de Ação para a Transição Digital tem como propósito acelerar Portugal, sem deixar ninguém para trás, e projetar o país no mundo. As principais áreas de foco são a capacitação digital das pessoas, a transformação digital das empresas e a digitalização do Estado. Para as escolas foi criado um plano, pela União Europeia, que visa reconfigurar os sistemas de ensino e de formação para a era digital. As escolas foram convidadas a criar os seus próprios Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) a 2 anos.

Nesse sentido, no Agrupamento de Escolas da Trafaria, no início do presente ano letivo, foi analisada a situação real em cada uma das seções analisadas, e foram estabelecidos objetivos a serem desenvolvidos para melhorar a competência dos membros da comunidade educativa: professores, alunos e famílias. Os objetivos do PADDE são:

- Preparação do AE para enfrentar os desafios e mudanças associadas à transição digital;
- Transformação digital do Agrupamento, em linha com as orientações europeias, com o desafio de inovar e melhorar a qualidade da educação;
- Capacitação digital como um pilar da organização educativa, assente no desenvolvimento e reforço de competências digitais;
- Intervenção sistémica no sentido de assegurar uma articulação consistente entre o digital e todo o processo de ensino e aprendizagem, garantindo uma maior igualdade, equidade e inclusão.

O PADDE do Agrupamento de Escolas da Trafaria foi elaborado e finalizado no início do ano letivo corrente, e a sua apresentação à comunidade educativa realizou-se no início de dezembro, após a colocação da Docente que ocupou o cargo de Embaixadora Digital.

Nessa apresentação à comunidade educativa, foi manifestada a necessidade e importância da leitura do documento oficial do PADDE na íntegra, uma vez que este documento refere ações e objetivos que são da responsabilidade de todos.

No final do ano letivo 21/22, procedemos à monitorização do PADDE, nas suas 3 dimensões. Para tal, foi elaborado um formulário em *Google Forms*, que foi posteriormente enviado para todos os intervenientes, no qual procurámos fazer uma monitorização intermédia, de final de ano letivo, uma vez que o PADDE deverá estar implementado na sua totalidade até 2023.

Análise de Resultados

Considerando que este foi o ano zero de implementação do PADDE no nosso Agrupamento, considera-se que, apesar de alguns constrangimentos, os objetivos gerais previstos foram atingidos, como suportado pela recolha de dados obtidos no formulário de monitorização. Mais de 79% dos inquiridos consideram que o PADDE contribuiu para a eficácia digital do Agrupamento.

Foi apontada a falta de tempo/disponibilidade de alguns intervenientes para implementar o PADDE, nomeadamente no que diz respeito à dimensão pedagógica, questão que acreditamos que seja colmatada com a disponibilização de um banco de recursos digitais a ser partilhados com todo o Agrupamento no decorrer do próximo ano letivo. Deste modo, pretende-se maximizar a interdisciplinaridade e articulação curricular, fomentando o trabalho colaborativo.

Relativamente aos constrangimentos identificados face à dimensão tecnológica, considera-se pertinente tirar maior partido dos equipamentos já existentes (*tablets*, portáteis, salas de informática) reforçando a sua divulgação e utilização junto dos vários

intervenientes. Quanto à dificuldade no acesso à internet em algumas salas, sugere-se uma reavaliação, de modo a melhorar a rede existente. De modo ainda a prestar um apoio mais personalizado aos docentes em sala de aula, salienta-se a importância da existência de um técnico que permita agilizar e solucionar os problemas que possam surgir.

Considera-se ainda importante manter as sessões de "Ferramentas digitais" para apresentar novas aplicações aos docentes, uma vez que o retorno obtido destas sessões foi bastante positivo e os docentes revelaram ter incluído essas aplicações nas suas práticas pedagógicas.

Salienta-se ainda a importância da continuidade do cargo de "Embaixador Digital", uma vez que se revelou fundamental existir alguém com horas dedicadas à implementação do PADDE, coordenando o trabalho da equipa do PADDE do Agrupamento, facilitando o intercâmbio com os/as restantes agrupamentos/escolas envolvidos no plano, apoiando os diferentes intervenientes, e procedendo à monitorização e avaliação do PADDE juntamente com os restantes membros da equipa.

IX - ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

O projeto de Educação para a Cidadania integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento faz parte das componentes do currículo nacional e é desenvolvida na escola segundo três abordagens complementares: natureza transdisciplinar no 1.º ciclo do ensino básico, disciplina autónoma no 2.º e no 3.º ciclos do ensino básico. A Cidadania e Desenvolvimento assume-se, assim, como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

No nosso agrupamento, a Estratégia de Educação na Cidadania contempla todos os ciclos de ensino, desde o Pré-Escolar ao 3.º Ciclo do Ensino Básico, tendo como foco promover e estimular uma maior participação dos jovens e agentes educativos na vida e sentido da escola a que pertencem, bem como incutir hábitos de disciplina e respeito ao próximo, sendo estas duas últimas noções de especial relevo, tendo em conta a realidade presente no Agrupamento. Para além das aulas de Cidadania, a disciplina de Tutoria de turma desempenha também um papel importante na passagem destes conhecimentos aos alunos, já que os Diretores de Turma desenvolvem várias atividades durante o ano letivo centradas neste tipo de temáticas, com o objetivo primordial de desenvolver competências de socialização e humanismo nos alunos.

Os domínios a trabalhar na componente de Cidadania e Desenvolvimento e/ou nas áreas curriculares das restantes disciplinas têm em conta as características da comunidade que compõem o Agrupamento e as competências, atitudes e valores, já definidas no projeto educativo, que se propõe desenvolver. O quadro que apresentamos em seguida pretende dar a perceber os domínios trabalhados na disciplina de Cidadania nas várias etapas escolares.

	P E	1º CICLO do Ensino Básico				2º CICLO do Ensino Básico		3º CICLO do Ensino Básico		
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
DOMÍNIOS OBRIGATÓRIOS para todos os ciclos e níveis	Direitos Humanos	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Igualdade de Género	•		•		•		•	•	•
	Interculturalidade	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Desenvolvimento Sustentável	•	•	•	•	•		•	•	
	Educação Ambiental	•	•	•	•	•			•	•
	Saúde	•	•	•	•		•	•	•	•
DOMÍNIOS OBRIGATÓRIOS para dois ciclos do ensino básico	Segurança Rodoviária	•		•		•		•		
	Risco	•		•	•		•	•		•
	Média			•		•		•		•
	Sexualidade		•		•		•			•
	Instituições e Participação Democrática						•			•
	Literacia financeira e Educação para o consumo								•	•
DOMÍNIOS OPCIONAIS em qualquer ano de escolaridade	Bem-estar animal	•	•	•	•		•	•	•	
	Mundo do Trabalho									
	Voluntariado									
	Segurança, Defesa e Paz									
	Empreendedorismo									
	Outros	•								

Tabela 38 - Domínios por ciclo

A Educação para a Cidadania teve como principal projeto de articulação, o Projeto de Educação para a Saúde (PES). Existiram no entanto variados projetos que articularam com a disciplina, como podemos observar no quadro abaixo.

Estruturas/Clubes/Projetos	Domínio	Áreas de Competências
Promoção e Educação para a Saúde (PES)	Saúde; Risco; Sexualidade	Linguagem e textos Informação e Comunicação Pensamento Crítico e Criativo
Academia de Líderes UBUNTU	Direitos Humanos, Interculturalidade, Instituições e Participação Democrática	Raciocínio e Resolução de Problemas Saber Científico,
Jornal Escolar “A Chaminé”	Media, Interculturalidade	Técnico e Tecnológico Relacionamento Interpessoal
GAAF: Campanhas de solidariedade	Direitos Humanos, Instituições e Participação Democrática, Risco, Media	Consciência e Domínio do corpo Desenvolvimento Pessoal e Autonomia

Desporto Escolar	Saúde	Bem-estar, Saúde e Ambiente
Clubes (Cajofolia)	Interculturalidade, Saúde	Sensibilidade Estética e Artística
BE/Centro de Recursos	Todos	
Escola Segura	<i>Media</i> , Segurança Rodoviária	
Trafaria Mais	Todos	

Tabela 39- Projetos Associados

PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Por ser o projeto de maior relevo na articulação com a Educação para a Cidadania, detalhamos abaixo em que consistiu a sua intervenção.

A implementação de projetos de educação para a saúde (PES), no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, dinamizando a educação para a saúde num contexto lúdico, permitiu fomentar a auto responsabilização e tomada de decisão consciente no domínio da educação para a saúde.

No âmbito da parceria estabelecida entre o Agrupamento de Escolas da Trafaria e a Saúde Escolar e de acordo com Programa Nacional de Saúde Escolar, com as restrições originadas pela pandemia Covid19, foram desenvolvidas algumas das iniciativas inicialmente previstas:

Sessões sobre *Saúde Oral*, para as turmas do 8.º ano; Sessões sobre *A higiene e o SARS-CoV-2*, para as turmas do 9.º ano; Programa Educativo sobre a adolescência, *Acerca de ti*, promovido pelas firmas Evax, Tampax e Ausonia, para os alunos do 6.º ano; Levantamento de alunos com Diabetes Tipo I e com Doenças Crónicas; Dia Mundial Sem Tabaco (iniciativa da OMS); Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), com a colaboração dos docentes de Educação Física, dos alunos da escola sede; Inquérito sobre Hábitos Alimentares aos alunos da escola sede; Sessões sobre Sexualidade e Contraceção para as turmas de 6.º, 8.º e 9.º ano; Sessões sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) para as turmas de 9.º ano.

X - INTERVENÇÃO VOCACIONAL

Os alunos são confrontados, no final do 3.º Ciclo, com a necessidade de realizarem opções educacionais, que se traduzem em investimentos importantes ao nível do seu percurso escolar, com repercussões na sua vida pessoal e profissional futura. Atendendo a isso, a equipa do GAAF/SPO em parceria com o projeto “Age em rede - CLDS e juntamente com os Diretores de Turma do 9ºA e do 9ºB, em Tutoria de Turma, foram aqui os agentes dinamizadores da Intervenção Vocacional assumindo como principais objetivos os seguintes:

- Proporcionar o autoconhecimento e a exploração do *self*, avaliando e desenvolvendo características individuais implicadas neste processo (aptidões, interesses, valores, e experiências pessoais);
- Desenvolver atitudes de maior responsabilização e envolvimento pessoal na construção de projetos vocacionais;
- Explorar informação relativa ao mundo do trabalho e das profissões;
- Promover competências ao nível do processo de escolha e da tomada de decisão vocacional;
- Esclarecer dúvidas e proporcionar apoio aos alunos no que respeita à sua realização pessoal e profissional.

O Programa de Orientação Vocacional decorreu nos meses de fevereiro a Junho 2022 e foi dirigido a todas as turmas do 9º ano (9ºA e 9ºB). Foi organizado num total de 5 sessões que decorreram em contexto de sala de aula (Tutoria de Turma). Após uma primeira sessão introdutória aos objetivos da Orientação Vocacional realizou-se trabalho dirigido ao nível do autoconhecimento e da aquisição de informação relevante à tomada de decisão após a conclusão do 9.º ano bem como à capacitação dos alunos para perspetivarem positivamente o futuro, procedendo-se ainda, à aplicação de testes de interesses

profissionais e provas de aptidões. Ainda durante estas sessões os alunos conheceram a oferta educativa do concelho de Almada.

Paralelamente foi realizado o programa “Laboratório da Profissões” da responsabilidade do projeto “Age em Rede - CLDS”, que procurou promover a valorização pessoal, social, e profissional dos alunos, através do desenvolvimento de dinâmicas de grupo. Foram realizadas 10 sessões em contexto de sala de aula, onde se pretendeu capacitar os alunos ao nível de relacionamento interpessoal, da resolução e gestão de conflitos, da cooperação e trabalho de equipa, do autoconhecimento e autoestima e ainda no que diz respeito ao planeamento profissional.

Estas turmas tiveram a oportunidade de visitar a “Futurália 2022” com o objetivo de elucidá-los para as ofertas educativas/formativas existentes a nível nacional, bem com os vários percursos alternativos. Foi também realizada uma visita à EPED - “Mostra de Cursos e Profissões 2022”, com o objetivo de os alunos conhecerem a oferta formativa e as respetivas saídas profissionais, aqui tiveram “contacto” com cada curso e tiveram a oportunidade de poderem ver esclarecidas todas as dúvidas. As Turmas participaram ainda na visita ao estádio e museu do Sport Lisboa e Benfica, no dia três de junho, no âmbito do Laboratório das Profissões.

O programa encontrou-se concluído após a entrega dos relatórios individuais a cada aluno.

O Programa de Orientação Vocacional decorreu com sucesso, assegurando a todos os alunos de 9º ano o acesso às atividades decorridas. Apenas um número pequeno de alunos não compareceram a todas as sessões referentes à realização dos testes de orientação vocacional.

XI - ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS À SAÍDA DO ENSINO BÁSICO

Ao longo de todo o processo ensino aprendizagem pretendeu-se inculcar nos alunos o sentido crítico, de modo a se tornarem cidadãos responsáveis e empreendedores, dotados das competências necessárias para a integração na vida ativa e na comunidade, preparados para o sucesso e para contribuírem, através da sua realização pessoal, para a construção de uma sociedade equitativa e solidária.

Neste ano letivo verificou-se que os 29 alunos avaliados no 9.º ano foram em número superior ao ano letivo transato (25), e que a percentagem de conclusão do 9.º ano foi de 100% em ambos os anos letivos.

Na tabela seguinte (Tabela 40), pode-se comparar, os índices de aproveitamento e a taxa de alunos que deram continuidade aos estudos, pela matrícula no ensino secundário, entre este ano letivo e o ano letivo anterior.

Indicador	2020-2021 (25 alunos)		2021/2022 (29 alunos)	
	N.º	%	N.º	%
Conclusão do 9º ano	25	100	29	100
Efetuaram a matrícula no ensino secundário	25	100	29	100

Tabela 40- Acompanhamento dos alunos à saída do ensino básico

Após análise dos resultados da tabela anterior constata-se que, nos dois últimos anos letivos, todos os alunos concluíram com sucesso o ensino básico e procederam à inscrição, obtendo colocação, em escolas secundárias, continuando desta forma o seu processo formativo.

XII- BIBLIOTECA ESCOLAR

As atividades planeadas pela Biblioteca Escolar até final do 2.º semestre cumprem, não só o Programa delineado no início do ano letivo, como também introduzem muitas adições que ocorreram por oportunidades interessantes.

Tendo como indicadores os resultados da avaliação de atividades, os inquéritos por questionário de satisfação dos alunos, as sínteses reflexivas e os depoimentos que nos foram transmitidos pessoalmente em *focus group* pelos docentes, discentes, consideramos que o grau de satisfação em relação às atividades desenvolvidas foi francamente positivo.

Apesar da multiplicidade de atividades e tarefas desenvolvidas, foi possível articular com a maioria dos Departamentos ou Grupos disciplinares e implicar alunos de vários níveis de ensino na utilização dos Serviços prestados pela BE de modo a que a performatividade da equipa da BE e dos diferentes utilizadores fosse pautado pela qualidade do ensino, de acordo com a informação colhida nos inquéritos de satisfação.

No que respeita à utilização dos recursos e serviços da Biblioteca, verifica-se uma contínua e sistemática utilização destes serviços pelos alunos e docentes.

As áreas em avaliação centraram-se nos quatro domínios que se relacionam com a ação, os resultados e os impactos da BE na prestação de serviços e na promoção das competências/aprendizagens dos alunos que nos permitem cumprir os objetivos/metasp de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Trafaria nas dimensões da promoção da leitura, da escrita, da pesquisa digital e bibliográfica, tendo em vista:

A- Currículo, literacias e aprendizagens;

B- Leitura e literacia;

C- Projetos;

D- Gestão da biblioteca.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Procurou-se dar resposta às solicitações dos alunos, dos professores e da comunidade escolar e aos desafios que nos foram colocados, enquanto centro de oportunidades para a melhoria das aprendizagens.

Nesse sentido, a equipa da BE, em articulação com os agentes educativos enumerados, promoveu um conjunto de atividades que visam acompanhar o desenvolvimento do currículo e das competências de literacia informacional bem como da formação para a cidadania, levando a cabo ações dirigidas aos alunos.

No que diz respeito à dinamização da Biblioteca foram realizadas as seguintes atividades:

- Exposições temáticas de trabalhos de alunos no âmbito de diferentes disciplinas e atividades extracurriculares;
- Oficina de Escrita Criativa realizada na EB N.º 3 da Trafaria;
- Exposição Comemorativa do 25 de abril;
- 15.ª Edição Concurso Nacional de Leitura;
- Escola Segura - Ações de Sensibilização, ao longo de três sessões com agentes da GNR;
- O projeto de leitura e escrita "M@r d'estórias";
- Comemoração da Semana da Leitura 2022;
- Concurso Miúdos a Votos;
- Comemoração do Dia Mundial da Poesia/Dia Mundial da Árvore;
- Parceria com o Plano Nacional de Cinema (PNC) para visualização de filmes;
- Parceria com o Clube de Programação e Robótica.

PROJETO “10 MIN A LER”

O projeto 10 minutos a ler, teve como objetivo principal estimular o prazer pela leitura, criar hábitos de leitura e melhorar a competência leitora dos alunos. O objetivo foi colocar, diariamente, os alunos a ler durante 10 minutos no espaço escolar (aula).

O projeto teve início no início do 2.º semestre, dia 7 de fevereiro, foi acolhido por todas as 16 turmas do 2.º e 3.º ciclo da Escola Básica da Trafaria, envolveu 256 alunos e foram requisitados 914 livros na Biblioteca Escolar. Os alunos tiveram um total de 4770 minutos de leitura ao longo do projeto.

Conclui-se que os objetivos inicialmente definidos foram atingidos na sua grande maioria, nomeadamente criar hábitos de leitura e desenvolver o prazer de ler.

Propõe-se a continuidade da prática de leitura diária na Escola Básica da Trafaria, difundindo o gosto e o prazer de ler, mas através de maior mobilização pelos docentes e alunos dos diferentes ciclos. Propõe-se também alargamento às turmas de 4.º ano do 1.º ciclo a funcionar no agrupamento.

XIII- PLANO CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO

De acordo com o disposto no Plano Plurianual de Melhoria, cumpre-nos apresentar a relação das formações realizadas pela população escolar do AET, bem como o balanço final do Plano de Capacitação.

- *Práticas de Supervisão Pedagógica Entre Pares - Uma Perspetiva Formativa - oficina de 50 horas*

Destinatários: Professores

Participantes: 19

Objetivos:

- Conhecer as potencialidades formativas da supervisão pedagógica e da observação de aulas, enquanto mecanismos de desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional;
- Analisar dimensões e constrangimentos/aspectos críticos a salvaguardar na implementação de projetos de supervisão pedagógica;
- Conhecer Modelos e Cenários supervisivos;
- Desenvolver competências de observação de aulas: o quê, para quê, como?;
- Compreender o papel e a importância da reflexão para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Reconhecer fragilidades e potencialidades da observação de aulas, com vista à qualidade dos processos de educativos;
- Reconhecer a importância da qualidade do feedback, dos estilos de liderança e das

relações interpessoais para o sucesso dos projetos de supervisão;

- Analisar características e dinâmicas de construção de instrumentos de registo e análise de observação de aulas.

- ***Contributo da Avaliação Pedagógica para a Melhoria do Ensino-Aprendizagem***
ACD - 3 horas

Destinatários: Professores

Participantes: Docentes do Agrupamento

Objetivos:

- Melhorar processos de ensino e de avaliação pedagógica ao serviço da aprendizagem dos alunos;

- Apoiar os professores e as escolas no desenvolvimento de práticas pedagógicas em torno da avaliação formativa, feedback e participação, critérios de avaliação e processos de recolha de informação.

- ***Capacitação Digital de Docentes Nível II e III***

Oficina de 50 horas

Destinatários: Professores

Participantes: 8 professores

Objetivos:

- Desenvolver com os docentes com capacitação nível 2 um conjunto de conhecimentos e

estratégias que lhes permitisse desenvolver CD do nível seguinte;

- Promover o desenvolvimento, aprofundamento e densificação das CD dos docentes, tendo em vista as 6 áreas do referencial DigCompEdu;
- Capacitar os docentes para a realização de atividades com tecnologias digitais em diferentes modalidades de ensino;
- Capacitar os docentes para a implementação de atividades que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento das CD dos alunos;
- Estimular a reflexão, partilha e utilização crítica das tecnologias em contexto educativo.

- *Desenvolvimento Digital das Escolas e Docentes - Novos Tempos Para Aprender em Almada* -

Oficina de 12 horas

Destinatários: Professores

Participantes: Docentes do Agrupamento

Objetivos:

- Refletir sobre processos organizativos, pedagógicos e tecnológicos que com recurso a ferramentas e ambientes digitais, promovam a qualidade do processo educativo.
- Envolver os docentes em atividades práticas, suportadas em trabalho colaborativo e interdisciplinar, estimulando a reflexão, a partilha e a utilização digital em contexto escolar.

- **PADDE - Implementação de Boas Práticas**

ACD - 4 horas

Destinatários: Professores

Participantes: Docentes do Agrupamento

Objetivos:

- Refletir sobre processos organizativos, pedagógicos e tecnológicos que com recurso a ferramentas e ambientes digitais promovam a qualidade do processo educativo;
 - Envolver os docentes em atividades práticas, suportadas em trabalho colaborativo e interdisciplinar, estimulando a reflexão, a partilha e a utilização digital em contexto escolar;
 - Propor os métodos de ensino inovadores com recurso ao digital.
- **Workshop: O Assistente Operacional no Coração da Escola** - "Reflexão sobre o papel do Assistente Operacional. Partilha de boas práticas relativas ao envolvimento dos alunos no contexto educativo."

Destinatários: Assistentes Operacionais

Participantes: 23

Objetivos: O *workshop* conteve por base a reflexão do papel do Assistente Operacional em contexto escolar. Foram abordados temas como as problemáticas mais ocorrentes no quotidiano da comunidade de alunos, bem como estratégias para colmatar e gerir. Este *workshop* teve o objetivo de oferecer a todos os Assistentes Operacionais mais ferramentas específicas através da capacitação, reforçando sempre a importância do seu papel na

gestão diária.

Foi ainda realizada uma formação para Assistentes Operacionais, no âmbito do Projeto Escut'Arte com a participação de 4 funcionários.

Relativamente às formações constantes no Plano de Capacitação, para o presente ano letivo, promovidas pelo AET para a comunidade escolar - Práticas de Supervisão Pedagógica entre Pares - Uma perspetiva formativa e Academia Digital de Pais - deve-se considerar que a formação direcionada para os docentes foi realizada com sucesso, sendo que a dirigida para os encarregados de educação não se realizou, por falta de inscrições.

Pontos Fortes

- A oferta diversificada de formação em qualidade, modalidade e quantidade;
- A excelente cooperação entre o CF AlmadaForma e este Agrupamento de Escolas;
- A motivação dos docentes para uma constante atualização e aprofundamento de competências profissionais.

Oportunidades de melhoria

- Maior oferta de formação nas diferentes áreas científicas da docência;
- Maior adesão da população escolar às formações promovidas (encarregados de educação);
- Harmonização temporal na recolha de dados relativos à formação interna, já que os serviços administrativos do Agrupamento e o CF AlmadaForma procedem a uma recolha de dados por ano económico, enquanto que a equipa responsável pela construção e monitorização do PFI recolhe os dados no final de cada ano letivo, gerando duplicação desnecessária.

XIV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Globalmente e como era pretendido, todo o processo de autoavaliação do AET decorreu de uma forma bastante satisfatória, apesar de este ano letivo ter sido outro ano atípico, à semelhança dos anteriores.

Deste modo e não obstante o pouco tempo disponível para a produção do mesmo e o propósito comum, toda a equipa contribuiu com empenho, espírito colaborativo e de partilha, no trabalho desenvolvido.

A consistência das práticas de autoavaliação, no AET, pressupôs recolha de informação, bem como a monitorização e avaliação das ações e estratégias de melhoria, e seu aperfeiçoamento.

O processo de autoavaliação é importante para a melhoria da qualidade do serviço a prestar pela instituição, pressupondo que a informação será utilizada na estruturação de futuras ações, devendo ser reconhecida por todos os intervenientes da comunidade educativa.

O impacto pretendido é a melhoria em algumas áreas, assim como práticas, tendo sempre em vista: a qualidade dos serviços, processos e resultados; a melhoria do desenvolvimento curricular e do processo de ensino e de aprendizagem; o sucesso escolar; a diminuição da indisciplina, do absentismo e do abandono escolar; a formação contínua de docentes e assistentes operacionais; a relação escola/família e a colaboração com os diferentes parceiros comunitários, de modo a implementar dinâmicas que proporcionem uma melhoria contínua, que possa dar resposta aos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento.